



MATO GROSSO DO SUL

UMA HISTÓRIA DE SONHOS, CORAGEM,
CONQUISTAS E GRANDES TRANSFORMAÇÕES.

Executiva Estadual PSDB-MS 2017/2019

Presidente de Honra

Ruben Figueiró

Presidente Estadual do PSDB-MS

Deputado Federal Beto Pereira

1º Vice-presidente

Deputado Estadual Rinaldo Modesto

2º Vice-presidente

Geraldo Resende

Secretário Geral

Rogélho Massud Júnior

Secretário

Pedro Arlei Caravina

Tesoureiro

Sérgio de Paula

Vogais

Deputada Federal Rose Modesto
Governador Reinaldo Azambuja
Ednei Marcelo Miglioli

Eduardo Corrêa Riedel

Suplentes

Angelo Chaves Guerreiro

Helio Peluffo Filho

José Domingues Ramos

Jonatan Barbosa

Presidente ITV-MS

Enelvo Felini

Presidente PSDB-Mulher

Mara Caseiro

Presidente JPSDB-MS

Gabriel David

Presidente Diversidade Tucana MS

Hosilene Lubacheski

Presidente Tucanafro MS

Rafael Domingos



Comunicação PSDB-MS 30 anos

Uma publicação do Partido da Social
Democracia Brasileira de Mato Grosso do
Sul

Coordenação Geral e Edição

Eliane Nobre

Jornalistas Responsáveis

Daniel Campos
Eliane Nobre
Mariana Castelar

Fotos

Fernando Antunes
Francisco Ribeiro
Roberto Higa
Acervo PSDB

Colaborador

Valter Caxiado

Projeto Gráfico

Novo Engenho Comunicação

Impressão

Gráfica Progresso

Diretório Estadual do PSDB-MS

Avenida Ministro João Arinos, 156

Bairro Chácara Cachoeira

Campo Grande - MS

Cep.: 79.040-335

Fone: (67) 3384-2111

Email: psdb-ms@psdb-ms.org.br

www.psd.org.br/ms



BETO

PEREIRA

Palavra do Presidente

É com alegria e grande honra que participo desse momento tão importante para o Partido da Social Democracia Brasileira em Mato Grosso do Sul. Estamos comemorando 30 anos desde a formação da primeira executiva provisória do nosso partido no Estado, que se deu em 18 de maio de 1989.

O
De lá para cá, são três décadas de muitos enfrentamentos e muita luta para difundir o ideal da social democracia a todos os cantos. Durante esse período agregamos milhares de pessoas dispostas a estarem conosco nas trincheiras dos embates políticos. Tivemos perdas, mas também grandes conquistas, como a eleição de Reinaldo Azambuja ao governo de Mato Grosso do Sul.

Para mim é uma grande responsabilidade presidir o maior partido do Estado. Uma agremiação forjada na crença de que é possível

construir uma sociedade justa e democrática. O PSDB se tornou protagonista das grandes decisões políticas em Mato Grosso do Sul e isso se deu, graças à união, empenho e participação de todos os filiados e militantes tucanos.

Ao completar 30 anos, reunimos e estamos disponibilizando um material completo sobre o nascimento do PSDB no Estado para que sua história seja perpetuada e conhecida pelas futuras gerações. Esse documento reúne depoimentos, fotos e vídeo que trazem consigo toda a nossa memória.

O PSDB é um partido que se renova a cada dia, mas que ainda guarda a essência de seus pensamentos onde a democracia é nosso valor fundamental e leito de todas as mudanças reclamadas e desejadas pelo povo brasileiro.

*Deputado Federal Beto Pereira
Presidente Estadual PSDB/MS*

PSDB NO BRASIL

Perto do pulsar das ruas, nasce o novo partido.

Foi durante a Assembleia Nacional Constituinte que um grupo de deputados e senadores formou uma dissidência do PMDB e com o apoio de parlamentares de outras siglas criaram o projeto de um novo partido político, onde a democracia seria valor fundamental de seus princípios ideológicos. Aos poucos essa proposta cresceu e conquistou lideranças políticas de todas as regiões do país.

Foi então que, em 25 de junho de 1988, em meio aos trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte, os descontentes com o PMDB que se assumiram politicamente mais à esquerda criaram o PSDB - Partido da Social Democracia Brasileira. Entre os fundadores do novo partido estavam Fernando Henrique Cardoso, José Serra, Franco Montoro, Mário Covas, José Richa, Sérgio Motta, Geraldo Alckmin, Aécio Neves, Arthur Virgílio, Pimenta da Veiga, Tasso Jereissati, entre outros.

De caráter reformista e de vanguarda, o PSDB foi organizado em torno de princípios como a defesa dos direitos civis, o

enfrentamento das desigualdades sociais, a livre iniciativa e a eficiência administrativa. Franco Montoro, quando apresentou o PSDB à sociedade, resumiu a alma do partido com a frase: "longe das benesses oficiais, mas perto do pulsar das ruas, nasce o novo partido".

Com pouco tempo de fundação, o PSDB participou de um dos mais importantes momentos da redemocratização do Brasil: as eleições diretas para presidente em 1989. O candidato tucano foi o senador Mario Covas que durante a campanha destacava que era possível conciliar política e ética, política e honra, política e mudança.

Em 1992, o PSDB se envolveu ativamente na campanha pelo impeachment de Fernando Collor. Após seu afastamento, os peessedebistas trabalharam para garantir o sucesso do governo de Itamar Franco, que substituiu Collor. Em 1994, Fernando Henrique Cardoso foi nomeado Ministro da Fazenda e foi responsável pela criação do Plano Real, que estabilizou a moeda brasileira e controlou a inflação.

Ao mesmo tempo em que atuava como protagonista nas decisões do Governo Federal, o PSDB crescia nos Estados e municípios. Ganhava capilaridade política, ampliava o número de militantes e representantes nos governos, assembleias legislativas, prefeituras e câmaras municipais. O sucesso da política econômica levou Fernando Henrique Cardoso à Presidência da República, cargo que ocupou durante oito anos, de 1995 a 2002. O Brasil deu um salto na economia e avançou muito na área social com programas que devolveram dignidade e esperança a milhares de cidadãos.

Hoje, o PSDB é um dos maiores partidos do Brasil e continua seguindo sua luta pelo fortalecimento da democracia, por mais conquistas sociais, por garantia de direitos e por menos Estado e mais cidadãos.





O Tucano:

Símbolo do PSDB, o tucano carrega consigo as concepções embrionárias do partido, tendo três importantes significações: o tucano de peito amarelo rememora a cor da campanha das diretas já no país, movimento que pregava pela liberdade e autonomia do povo brasileiro em escolher seu representante no Planalto. A cor amarela simboliza a luta pela democracia no Brasil. O tucano também é um dos símbolos do movimento ecológico e da defesa do meio ambiente. É uma ave de origem brasileira, característica importante para indicar os princípios partidários do PSDB onde há a preocupação com as realidades nacionais do País e da população.

O partido da renovação democrática

ANDRÉ FRANCO MONTORO

"Longe das benesses oficiais, mas perto do pulsar das ruas, nasce um novo partido."

Com o veemente apelo das bases e o apoio decisivo de significativas lideranças nacionais está nascendo no Brasil um novo partido. Nasce como resposta ao sentimento de indignação que tomou conta de nosso povo, com a traição à luta pelas "diretas já". Nasce como instrumento de luta contra o personalismo, a corrupção e a ineficiência. Mas, sobretudo, nasce para dar continuidade à luta democrática pela efetivação das inadiáveis reformas administrativas, econômicas e sociais necessárias à construção de uma nação desenvolvida, justa e independente.

PROGRAMA

A democracia continua sendo o anseio profundo do povo brasileiro e o caminho insubstituível para a realização dessas reformas. Apesar de suas imperfeições e de seus limites, a **democracia** é o único caminho por onde passam as energias progressivas da vida social. Mas, democracia não pode ser uma palavra vaga ou limitar seu conteúdo a exigências meramente formais.

Para ser um governo do povo, para o povo e com o povo brasileiro, nossa democracia há de ser social, participativa e pluralista. **Social**, no sentido de corrigir as injustas e afrontosas desigualdades sociais e regionais do país. **Participativa**, porque não basta assegurar ao cidadão o direito de eleger periodicamente seus representantes. Fugindo do estatismo centralizador, é preciso assegurar aos múltiplos setores da sociedade civil, o direito de participar ativamente na solução dos problemas coletivos.

A democracia brasileira deve ser também **pluralista**. Pluralismo significa, de um lado, o respeito às opiniões e pensamentos divergentes e, de outro, o reconhecimento da multiplicidade de forças, organizações e interesses muitas vezes opostos. A democracia procura superar as divergências através da negociação, do entendimento e do diálogo. E, numa visão pluralista, abre caminho para a cooperação de todos os agentes públicos e privados, nacionais e estrangeiros, que possam trazer contribuições positivas para o país, dentro de um indispensável **projeto nacional de desenvolvimento**.

Constituirão pontos fundamentais desse projeto nacional a defesa do **meio ambiente** — por sua importância para a qualidade de vida da população — e a campanha pelo esclarecimento e introdução do **parlamentarismo** — como regime de programas, dis-

cutidos e definidos publicamente — ao contrário do presidencialismo, que é o regime do poder unipessoal. O **cooperativismo**, como forma democrática e participativa de avanço social, terá lugar destacado no programa do novo partido.

DEMOCRACIA INTERNA

Para ser um instrumento digno dessa missão, o partido há de ser profundamente democrático em sua vida interna. As palavras do programa nada valem se não forem acompanhadas de sua aplicação coerente na vida partidária.

Para isso, aproveitando as lições da experiência, os estatutos do novo partido estabelecerão normas destinadas a impedir a repetição de erros do passado. Pelo menos quatro mudanças serão feitas:

- 1) Práticas de filiação partidária em massa, sustentadas por máquinas administrativas oficiais, nos levam a estabelecer estatutariamente que ninguém poderá votar e decidir sobre a vida do partido pelo fato de haver assinado uma ficha de inscrição. Será exigido do militante um estágio de alguns meses e a participação regular nas reuniões de sua base.
- 2) Não haverá delegados permanentes — outra fonte de alijamento e fisiologismo — que desvirtua a manifestação do pensamento partidário. Em seu lugar, haverá delegados eleitos para cada tomada de decisão.
- 3) O rodízio na direção dos órgãos do partido, através da proibição de reeleições consecutivas e o princípio da direção colegiada em todos os níveis assegurarão a permanente renovação e o caráter democrático do partido.
- 4) Na mesma linha de compromisso com a autenticidade democrática e para valorizar a base popular, o partido abrigará em todos os seus órgãos de direção representantes dos grandes setores da sociedade civil: trabalhadores e empresários, intelectuais e artistas, jovens, mulheres, negros, ecologistas, além de representantes com mandatos eleitos no plano municipal, estadual e federal.

O mesmo espírito que norteou a luta de 20 anos contra o autoritarismo, a campanha nacional pelas eleições diretas e a consagração popular de Tancredo Neves, constitui hoje a inspiração e o compromisso do novo partido.

Ele quer ser uma alternativa, um instrumento condigno para a ação política dos que acreditam em democracia e na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

(Publicado no Jornal do Brasil e Folha de S. Paulo, em 10/Junho/1988)

Manifesto social democrata lançado na criação do PSDB em 1988.

PSDB

NO MATO GROSSO DO SUL

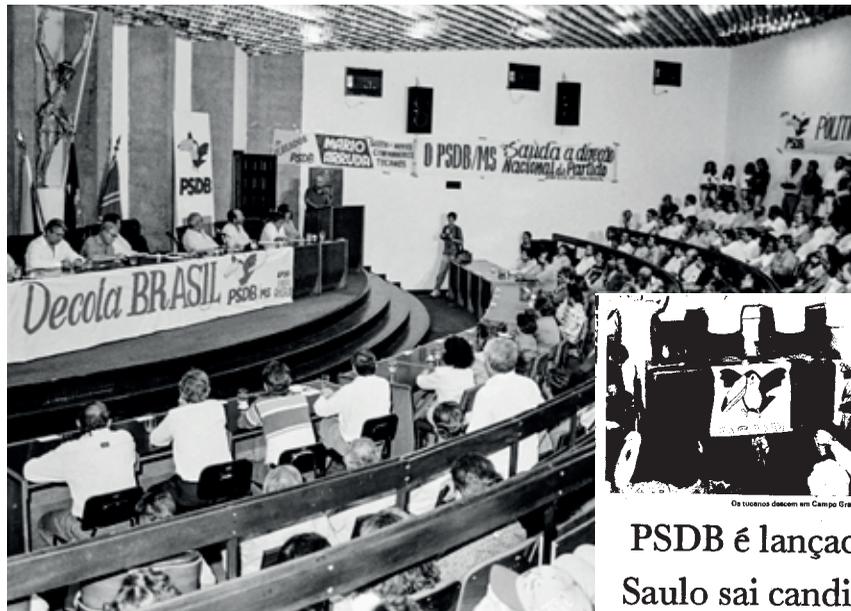
Os tucanos levantam voo em Mato Grosso do Sul

Em paralelo a ação nacional de buscar uma equipe de notáveis para conduzir o fortalecimento do PSDB, nas esferas estaduais não foi diferente. Em Mato Grosso do Sul, lideranças de prestígio inquestionável foram se alinhando às ideias da Social Democracia e deixaram seus nomes à disposição para levar a bandeira tucana ao Estado.

A primeira incursão do PSDB em Mato Grosso do Sul aconteceu durante um ato político na Câmara Municipal de Campo Grande no dia 30 de julho de 1988. Lideranças nacionais do partido, com Mario Covas e José Richa, acompanhados de políticos e personalidades locais, apresentaram o partido aos sul-mato-grossenses. Na ocasião, Mario Covas disse que “o Brasil não tinha governo e sim desgoverno e que a solução para a mudança seria as pessoas lutarem ao lado do PSDB para buscar o caminho da salvação nacional”. Depois desse ato, os novos tucanos de Mato Grosso do Sul começaram a organizar o partido. Na eleição de 1988, mesmo não sendo constituído oficialmente no Estado, o PSDB se beneficiou por uma Lei que permitia aos novos partidos, disputar a eleição municipal daquele ano. Foi uma corrida contra o tempo para buscar nomes e formar chapas.

Nessa eleição, o partido em Mato Grosso do Sul elegeu seu primeiro prefeito. Foi Daudt Conceição, do município de Mundo Novo, que venceu a corrida com apenas 77 votos de diferença. Também elegeu vereadores em Aquidauana (Carlos Gentil Vasconcelos), Anastácio (Manoel Luiz da Silva), Caarapó (Francisco José da Silva) e São Gabriel do Oeste (Clóvis Fronza Fontana).

Passado o período eleitoral, os tucanos passaram a buscar novos filiados e aumentar o número de lideranças. No dia 18 de maio de 1989, 30 anos atrás, foi formada a primeira comissão provisória do PSDB nas terras pantaneiras. O então deputado federal Saulo Queiroz foi conduzido à presidência do partido. O deputado federal Juarez Marques Batista, Oswaldo Vieira de Andrade, Renato Sergio Biazus, Orlando Aparecido Pascoto,



Cláudio Luiz Agostin e Jair Boni Cogo também receberam a responsabilidade de integrar a comissão e coordenador o ninho sul-mato-grossense.

A primeira missão dos membros foi apresentar a todas as regiões do Estado os ideais tucanos e atuar na campanha presidencial de 1989, onde o PSDB lançou Mário Covas para presidente. A partir disso, o partido começou a se estruturar para a eleição do ano seguinte que elegeria governadores, senadores, deputados federais e estaduais. Após intensa ação e dedicação dos filiados, o PSDB assume duas cadeiras na Assembleia Legislativa de MS com Andrea Puccinelli e Eder Brambilla.

E o ninho se consolida no Estado. Novas bases vão se formando e outras sendo conquistadas. O êxito no pleito anterior também ocorre nas eleições de 1992 para os cargos municipais. O PSDB garante 30 vagas nas Câmaras Municipais em 19 cidades, entre elas, Campo Grande com Mário Gomes de Arruda, Dourados com Geraldo Resende e Corumbá com Luiz Conceição Silva de Souza. Nessa mesma eleição, os tucanos elegem dois prefeitos: Jair Boni Cogo, em Cassilândia, e

PSDB é lançado
Saulo sai candidato

Covas ressalta a importância
tomo do partido para salvação

O Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) foi lançado, oficialmente, em Mato Grosso do Sul, pelas principais lideranças do partido. Dentre elas, os senadores Mário Covas, presidente nacional da agremiação, e José Richa, além do ex-governador de São Paulo, Franco Montoro e do deputado federal Estelício Scatão, secretário-geral do partido. Com a presença de toda a cúpula, os tucanos levantaram voo em Mato Grosso do Sul e com eles a candidatura do deputado federal Saulo Queiroz a Prefeitura de Campo Grande. O pleiteante da Câmara Municipal da Capital foi o local da solenidade de lançamento do PSDB, que está investindo a sorte no pleito de se para alcançar várias capitais brasileiras e lutar pela Pro-Kapitulação. Saulo abriu dizendo que o Partido alternativo, para defender seus da maioria, tem sido esquecido e seu





Lúdio Coelho ingressou no PSDB em 1993.



Sauro Queiroz foi o primeiro presidente do PSDB/MS.



Convenção do PSDB/MS em 1992 reuniu 1500 pessoas.



o lançamento do PSDB no Estado

o no Estac
lato a Pref
da união do povo
var o Brasil da cris

os que fazem política
namente sobre os parla-
tantes, o Governo, que
goceram essa sorte
Monte
PSDB foi
pressão a
nas viagens que fez, o que
comentamento do povo e de
milhares de militantes com
a atuação do PMDB. «Desse
pressão e da união de cons-
tante fizeram nascer o
PSDB», afirmou o ex-govern-
ador de São Paulo, atual
candidato à sucessão de Já-
no Quadros, na Prefeitura
da Capital paulista.
Covas afirmou que se
o não tem Governo
mãe do Brasil.
tem autoridade. A
ção apoiada pelo Sena-
é as pessoas associa-
e passaram a lutar as le-

PSDB NASCE
O PSDB já nasce forte
no Mato Grosso do Sul —
observa o senador José
Richa (PR). E explicou
reconhece: «Basta olhar para



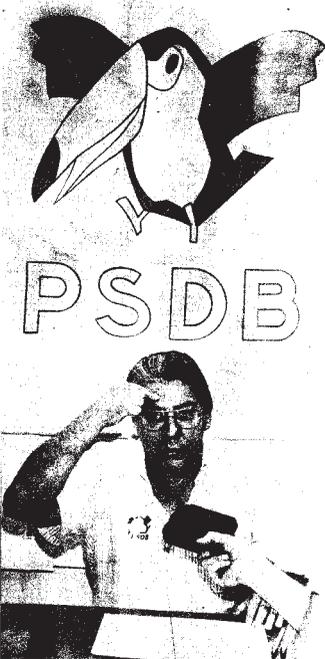
os "abrem o bico"

Sauro Queiroz parte rumo à Prefeitura agora

O PSDB foi lançado, ontem, oficialmente, em Mato Grosso do Sul, pelas principais lideranças do partido, dentre elas, os senadores Mário Covas, presidente nacional da agremiação, e José Richa (PR), além do ex-governador paulista Franco Montoro e o deputado federal Sauro Queiroz foi lançado para concorrer à sucessão de Juvêncio César da Fonseca, na Prefeitura de Campo Grande. Sauro abriu a solenidade, dizendo que o PSDB nasceu para defender os interesses da maioria. O senador Mário Covas enfatizou que o partido se apresenta como um instrumento adicional de luta para o povo brasileiro. José Richa esclareceu que o PSDB não é uma federação de desconfortos e inconformistas, mas, de inconformados com as características assumidas pelo Governo e não acredita que o PMDB deixe de apoiá-lo. Página 3.

Marcelo não teme a disputa

«Estamos em um regime democrático e muitos podem aspirar a possibilidade de disputarem a Prefeitura de Campo Grande, submetendo seus nomes à convenção. Espero que até lá aconteçam os entendimentos. Se houver disputa, esta será salutar». A posição é do governador Marcelo Miranda, sobre a movimentação política de candidatos-candidatos à sucessão do prefeito Juvêncio César da Fonseca. A convenção do PMDB está marcada para o próximo dia sete de agosto e o Governador assegurou não ter um nome de preferência e lembrou que, se o momento, vem conseguindo manter o partido sem defecções em Mato Grosso do Sul. «Nessas condições que chegamos até agora temos que ver a vontade



O menor salário
go a um trabalho
agora será de R\$
15.552,00 mensa
acordo com o d
assinado ontem,
presidente José S

Com este novo v
que atualmente e
xado em R\$ 12,
terá um aument

BC
o Ag
O Banco C
decreto, na r
quinta-feira à r
liquidação ext
cial do Banco
pecuário de Goi
Agrobanco — qu
39 agências em
nia, principais ci
do interior do Es
em várias cr

Bela
"Seleção

Cz\$
É o cus

Ve
UFMS coi

Outr
Bandidos



João Niero Friosi, em Ribas do Rio Pardo.

O sucesso das últimas campanhas eleitorais chama atenção de políticos sul-mato-grossenses. Após liderarem nacionalmente a campanha de impeachment de Fernando Collor e conquistar importantes prefeituras e cadeiras de vereadores no Estado, desembarcam no PSDB nomes de peso como Lúdio Martins Coelho, que logo assume a presidência e conduz uma grande campanha de filiação pelo Estado.

O primeiro desafio de Lúdio é a eleição de 1994. Candidato ao Senado, ele não apenas conquista a vaga como ajuda na eleição de Saulo Queiroz para Câmara Federal e Akira Otsubo e Roberto Orro para a Assembleia Legislativa. Empenhado em elevar o patamar do PSDB, convida outras lideranças para o ninho tucano, entre elas, Marisa Serrano.

Na eleição seguinte, o PSDB sul-mato-grossense amplia sua base na Câmara Federal com Marisa Serrano e Marçal Filho e obtém sete vagas na Assembleia Legislativa com Londres Machado, Waldir Neves, Roberto Orro, Murilo Zauith, Flávio Kaiatt, Akira Otsubo e Jerson Domingos. Depois da confirmação da eleição de 1998, momento em que garantiu importantes espaços estratégicos no Estado, o PSDB de fato firmou

seu nome na política regional como um partido grande.

Mas era preciso mais. Em 2012, os tucanos enfrentam a disputa pela prefeitura de Campo Grande com o nome do então deputado federal Reinaldo Azambuja. O primeiro turno foi concorrido voto a voto e, mesmo sendo considerado a terceira via para a administração da Capital, terminou na terceira colocação.

O que foi visto para alguns como derrota, os peessedebistas viram uma oportunidade para ampliar os olhares sobre Mato Grosso do Sul. Reinaldo foi lançado novamente como cabeça de chapa, agora para o governo do Estado. Nas primeiras pesquisas de intenção de votos, Azambuja aparecia novamente na terceira posição e os dados mostravam que a eleição terminaria no primeiro turno.

Com propostas de mudança e empenho da militância, o PSDB levou a campanha para o segundo turno. Se anteriormente parecia decidido entre líderes partidários, não foi conversado com a população sul-mato-grossense. Reinaldo Azambuja não apenas elegeu-se governador de Mato Grosso do Sul, como na eleição seguinte garantiu a sua reeleição.



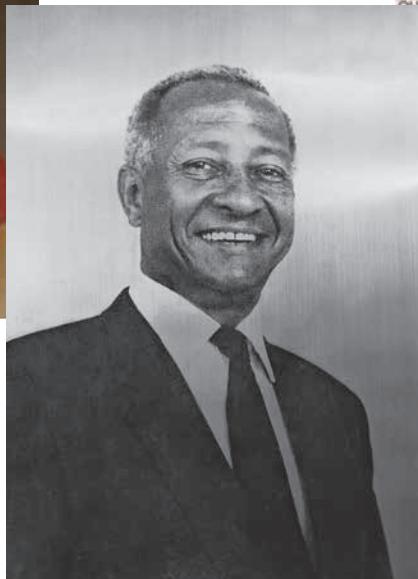
PSDB/MS foi pioneiro na realização de cursos de formação política.



Primeiro núcleo do PSDB-Mulher do Brasil nasceu em MS.



Em 1988, Mário Covas esteve em MS apresentando o PSDB.



Daudt Conceição foi o primeiro prefeito eleito pelo PSDB em MS.



Tucanos lançam candidatos para 96

O senador Lúcio Góes, presidente regional do PSDB, apresentou o resultado regional do partido, em Dourados, no final de semana para escolher as primeiras candidaturas a prefeito dos municípios em Mato Grosso do Sul.

PSDB DO PSDB DOURADOS MS
PARTIDO DA SOCIAL DEMOCRACIA BRASILEIRA
DIA: 09 - 07 - 95

Em Dourados, o PSDB de Mato Grosso do Sul anunciou o resultado regional do partido, em Dourados, no final de semana para escolher as primeiras candidaturas a prefeito dos municípios em Mato Grosso do Sul.



GALERIA DE PRESIDENTES



Ruben Figueiró – Presidente de Honra

É formado em Direito e iniciou suas atividades parlamentares como deputado estadual pelo Mato Grosso em 1970 e reeleito em 1974. Com a criação do Estado de Mato Grosso do Sul foi eleito deputado federal pelo novo Estado. Nos anos de 1982 e 1986 foi reeleito deputado federal e participou da criação da Constituinte. É de sua autoria a emenda que concedeu 1% da receita da União para a região Centro-Oeste e que motivou a criação do Fundo de Desenvolvimento do Centro-Oeste. Foi titular da Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul. Foi Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul e assumiu o mandato de Senador de República, devido a licença do titular.



Saulo Queiroz

Em 1978 Saulo Queiroz foi secretário de Desenvolvimento Econômico no governo de Harry Amorim, primeiro governador de Mato Grosso do Sul. Foi deputado federal em 1982, onde liderou o grupo “pró-diretas” na Câmara dos Deputados. Em 1986, elegeu-se deputado federal constituinte pelo Mato Grosso do Sul, sendo o terceiro mais votado do Estado, com 37 mil votos. Em junho de 1988, filiou-se ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Foi o presidente da primeira executiva estadual provisória do partido. Tornou-se membro do Diretório Nacional, exercendo o cargo de primeiro-secretário da Executiva Nacional do PSDB. Em 1994 foi eleito deputado federal pelo PSDB.



Antônio Mendes Canale

Mendes Canale foi contador, advogado, empresário e político brasileiro. Foi deputado estadual e federal pelo Mato Grosso, prefeito de Campo Grande por dois mandatos e senador pelos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Foi chefe de gabinete do governador Pedro Pedrossian. Também dirigiu a Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste. Em junho de 1988, ajudou a fundar o Partido da Social Democracia Brasileira. Sempre defendeu candidatura própria do PSDB para o governo do Mato Grosso de Sul. Mendes Canale faleceu em Campo Grande aos 82 anos.



Lúdio Martins Coelho

Foi um produtor rural que se dedicou à atividade da agricultura e pecuária. Foi prefeito de Campo Grande, senador por Mato Grosso do Sul, além de presidente do Banco Agrícola de Dourados. Era conhecido por declarações e atitudes quase folclóricas, pelo uso de linguagem popular, pela sinceridade, e pelo chapéu que virou seu símbolo e marca pessoal. Foi responsável pela criação do bairro Aero Rancho em Campo Grande, um dos mais populosos até hoje. Lúdio Coelho faleceu em Campo Grande, aos 88 anos.



Marisa Serrano

Formada em Letras e Pedagogia, Marisa ocupou dentre outros cargos os de professora, supervisora, diretora de escola e secretária de Educação de Mato Grosso do Sul. Em 1977, elegeu-se vereadora de Campo Grande. Em 1994, conquistou a vaga de deputada federal, reelegendo-se, já pelo PSDB, em 1998. No ano de 2004, foi eleita vice-prefeita de Campo Grande e dois anos depois, em 2006, disputou uma cadeira no Senado Federal sendo eleita com 607.584 votos. Tornou-se a primeira mulher eleita senadora de Mato Grosso do Sul. Atualmente é conselheira aposentada pelo Tribunal de Contas do Estado.



Waldir Neves Barbosa

É empresário, produtor rural e bacharel em história e direito. Foi líder do movimento estudantil em Mato Grosso do Sul e coordenou um grupo de estudantes durante o ato “Diretas Já”. Foi eleito vereador no município de Miranda em 1988. Disputou uma vaga na Assembleia Legislativa no ano de 1991, sendo eleito deputado estadual, cargo que ocupou por 4 mandatos. Em 2007 assumiu uma cadeira na Câmara Federal, onde permaneceu até 2011. Atualmente é Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado.



Reinaldo Azambuja

Agropecuária assim como os pais, Reinaldo Azambuja viveu toda a infância e adolescência em Campo Grande. Quando completou a maioridade, mudou-se para Maracaju. Filiado ao PSDB, elegeu-se prefeito em 1996 e reelegeu-se em 2000. Neste período, foi presidente da Associação dos Municípios de Mato Grosso do Sul (Assomasul). Em 2006, elegeu-se deputado estadual. Em 2010, foi eleito deputado federal. Nas eleições de 2014 concorreu ao cargo de governador. Foi eleito como o primeiro governador do PSDB em Mato Grosso do Sul. Seu desempenho frente à administração do Estado ganhou destaque e em 2018 foi reeleito para continuar governando o MS.



Marcio Monteiro

É bacharel em direito. Foi prefeito do município de Jardim por dois mandatos promovendo uma grande transformação no perfil social e econômico da cidade. Foi eleito deputado estadual em 2010 e na eleição de 2014 se elegeu para o cargo de deputado federal. Também foi Secretário-Adjunto de Estado de Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia e Secretário de Estado de Fazenda de Mato Grosso do Sul. Atualmente é Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado.



Beto Pereira

É bacharel em Direito e empresário. Em 2004 foi eleito prefeito do município de Terenos e reeleito em 2008 com mais de 70% dos votos dos eleitores. Em 2009, assumiu a presidência da Assomasul (Associação Sul-Mato-Grossense de Municípios), entidade que representa os interesses das cidades de Mato Grosso do Sul. Tornou vice-presidente da Confederação Nacional de Municípios em 2012. Na eleição de 2014 foi eleito deputado estadual. Na Assembleia Legislativa presidiu a Comissão de Constituição, Justiça e Redação. No ano de 2018 disputou uma vaga na Câmara Federal, sendo eleito com 80.500 votos.

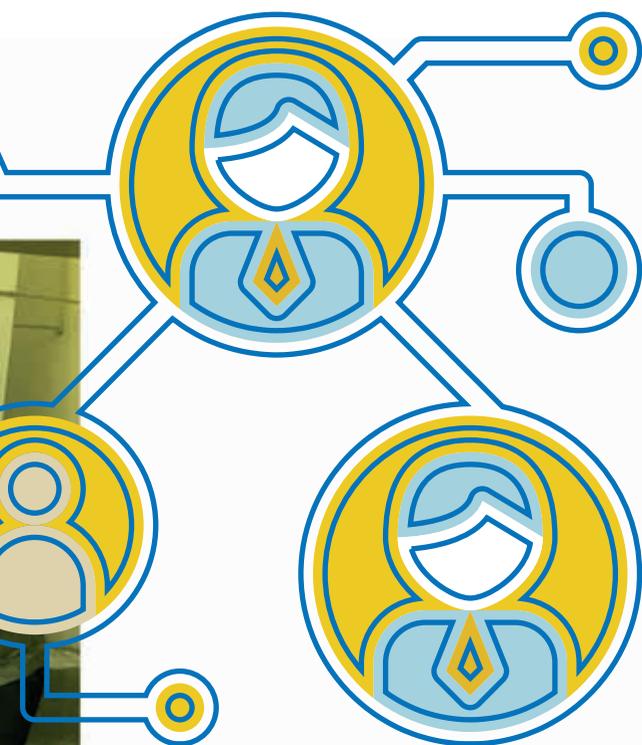
PSDB



#mais
mulheres
napolitica



CONSTRUINDO UM MATO GROSSO DO SUL MELHOR PARA TODOS



32 MIL FILIADOS

- 164 VEREADORES
- 40 PREFEITOS
- 13 VICE-PREFEITOS

Da eleição de 2014 para a de 2018, o PSDB de Mato Grosso do Sul teve 233 mil votos a mais. Um crescimento de 17,04%. Além de Reinaldo Azambuja no governo, o partido conta com três deputados federais, cinco deputados estaduais, 39 prefeitos, 13 vice-prefeitos e 164 vereadores. Somos 32 mil filiados.

2014 ● ————— ● 2018
+ 233 MIL
+17,04%



GOVERNADOR (REINALDO AZAMBUJA)

- 3 DEPUTADOS FEDERAIS
- 5 DEPUTADOS ESTADUAIS



Reinaldo Azambuja

GOVERNADOR
(2019/2022)

A trajetória política de Reinaldo Azambuja iniciou em 1996 como prefeito de Maracaju pelo PSDB. O trabalho de Reinaldo ultrapassou fronteiras e passou a ser reconhecido nacionalmente, por meio de vários prêmios de qualidade e inovação na gestão pública. Em 2000, ele foi reeleito. Reinaldo foi escolhido presidente da Assomasul – Associação dos Municípios de Mato Grosso do Sul. Nesta empreitada, teve um grande desafio: filiar todos os municípios do Estado à entidade. A segunda administração em Maracaju consolidou seu nome dentre as mais importantes forças políticas de Mato Grosso do Sul. Reinaldo deixou a Prefeitura com mais de 93% de aprovação popular. Em 2006, eleito deputado estadual como a maior votação da história de Mato Grosso do Sul. No ano de 2007, assumiu a presidência do PSDB no Estado, cargo que ocupou até 2013, com ótimos resultados. Em 2010 foi eleito deputado federal, com 122.213 votos. Foi titular de 12 comissões na Casa de Leis e suplente em outras cinco. A atuação de Reinaldo Azambuja foi amplamente reconhecida em seu primeiro mandato na Câmara. Em 2012, se candidatou a prefeito de Campo Grande e teve 113.629 votos, o equivalente a 25,43% dos votos válidos. A expressiva votação fortaleceu ainda mais o PSDB e colocou o partido no centro dos debates de temas essenciais para o desenvolvimento da Capital. Em 2014 foi eleito governador de Mato Grosso do Sul, assumindo o cargo no ano seguinte. Em 2018, Reinaldo Azambuja foi reeleito governador pela população sul-mato-grossense.

REPRESENTATIVIDADE POLÍTICA

DEPUTADOS FEDERAIS (2019/2022)



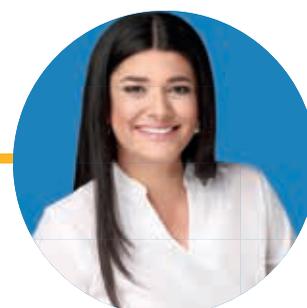
Beto Pereira

Humberto Rezende Pereira, o Beto Pereira, é bacharel em Direito e empresário. Em 2004 foi eleito prefeito do município de Terenos. No ano de 2008, foi reeleito com mais de 70% dos votos dos eleitores. Em 2009, assumiu a presidência da Assomasul (Associação Sul-Mato-Grossense de Municípios), entidade que representa os interesses das cidades de Mato Grosso do Sul. Em 2012, Beto Pereira se tornou vice-presidente da Confederação Nacional de Municípios. Foi o primeiro sul-mato-grossense a assumir essa função na CNM. Em 2014 foi eleito deputado estadual com 27.182 votos. Foi presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Redação da Assembleia Legislativa, a mais importante comissão da Casa de Leis. Também presidiu a CPI dos Combustíveis, que investigou possíveis irregularidades na composição de preços dos combustíveis nos postos de Mato Grosso do Sul, e foi relator da CPI da Enersul/Energisa. Em 2018 foi eleito para o cargo de deputado federal.



Bia Cavassa

Beatriz Rosália Ribeiro Cavassa de Oliveira é pedagoga e pós-graduada em Metodologia de Ensino. Ingressou na política em 2004 ao lado do marido - o ex-prefeito de Corumbá Rüter Cunha de Oliveira (PSDB) - e junto dele, criou programas sociais que transformaram a vida de milhares de pessoas, entre eles: "Povo das Águas", "Mãe Crecheira", "Se Essa Rua Fosse Minha", "Casamento Comunitário" e "Prefeito Presente". Na cidade de Ladário, Bia foi Superintendente de Projetos Sociais e Superintendente da Casa da Cidadania, Justiça e Inclusão Social e em 2016 foi Secretária Especial de Políticas Públicas, Sociais e Cidadania - consolidando-se assim, uma importante liderança política na região do Pantanal sul-mato-grossense. Em 2018 disputou a eleição para deputada federal.



Rose Modesto

Nascida em Culturama, distrito de Fátima do Sul, Rose Modesto é graduada em História e lecionou em sete escolas públicas de Campo Grande e do estado. Em 2008 disputou pela primeira vez uma vaga na Câmara Municipal de Campo Grande e reeleita na eleição seguinte. Em seis anos no legislativo, apresentou 132 Projetos de Lei nas áreas de educação, assistência social, proteção à mulher e várias outras assegurando direitos para a população. Em 2014, foi eleita vice-governadora de Mato Grosso do Sul, assumindo também a pasta da Secretaria de Direitos Humanos, Assistência Social e Trabalho (Sedhast). No ano de 2018 foi eleita Deputada Federal campeã de votos em todo Estado somando mais de 121 mil votos, alcançando a marca de mulher eleita deputada mais bem votada proporcionalmente em todo Brasil.

REPRESENTATIVIDADE POLÍTICA

DEPUTADOS ESTADUAIS (2019/2022)



Felipe Orro

Luiz Felipe Ribeiro Orro nasceu em 6 de setembro de 1969. É advogado, foi vereador e prefeito por dois mandatos em Aquidauana. Em 2010 disputou uma vaga na Assembleia Legislativa e foi o mais votado de sua coligação. Está em seu terceiro mandato de deputado estadual por Mato Grosso do Sul.



Marçal Filho

Marçal Gonçalves Leite Filho nasceu em Dourados no dia 14 de outubro de 1964. É advogado, radialista e ex-deputado federal pelo Mato Grosso do Sul. Em 2018 foi eleito com 25.437 votos e conquistou o direito de ocupar uma das 24 cadeiras na Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul.



Onevan de Matos

Onevan José de Matos nasceu no dia 17 de dezembro de 1942, no município de Frutal, Minas Gerais. Sua trajetória política teve início como vereador, por dois mandatos, no município de Jales, em São Paulo. É advogado, foi deputado estadual constituinte em Mato Grosso do Sul. Foi prefeito de Naviraí e está em seu nono mandato na Assembleia Legislativa.



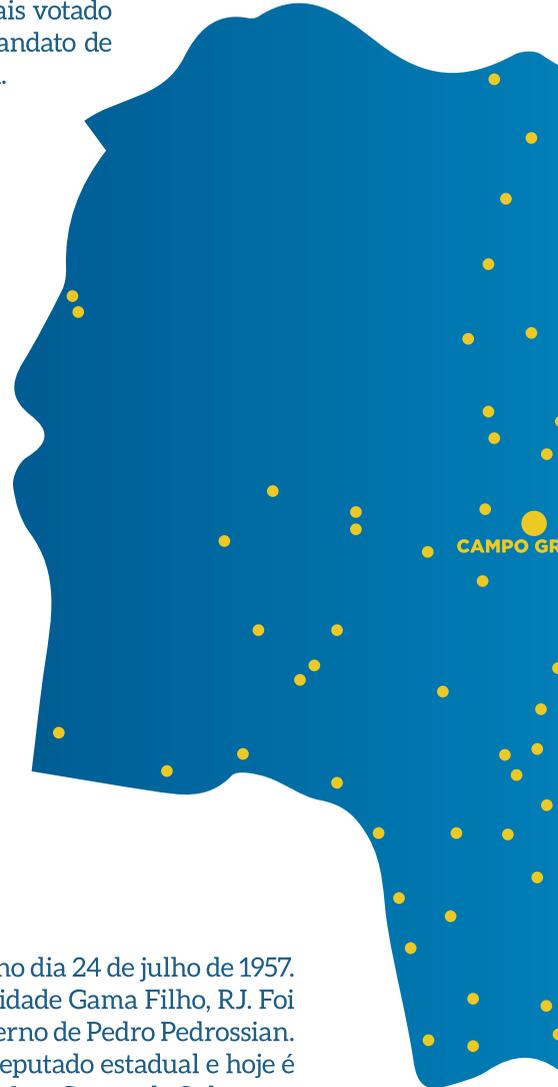
Paulo Corrêa

Paulo Corrêa nasceu em Campo Grande, no dia 24 de julho de 1957. É engenheiro civil formado pela Universidade Gama Filho, RJ. Foi secretário de Estado de Habitação no governo de Pedro Pedrossian. Está cumprindo o sexto mandato como deputado estadual e hoje é presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul.



Rinaldo Modesto

Rinaldo Modesto de Oliveira nasceu em Glória de Dourados. É professor da rede estadual de ensino, foi vereador em Campo Grande, e à época, criou a lei da meia-entrada para professores em eventos culturais. Rinaldo Modesto está em seu terceiro mandato de deputado estadual.



PREFEITOS PSDB-MS (2017/2020)

- Amambai – Ednaldo Luiz (Dr. Bandeira)
- Anastácio – Nildo Alves
- Aquidauana – Odilon Ribeiro
- Aral Moreira – Alexandrino Garcia
- Bataguassu – Pedro Caravina
- Bela Vista – Reinaldo Miranda (Piti)
- Bodoquena – Kazuto Horii
- Bonito – Odilson Arruda Soares
- Caarapó – André Luiz Nezzi de Carvalho
- Camapuã – Delano de Oliveira
- Cassilândia – Jair Boni Cogo
- Chapadão do Sul – João Carlos Krug
- Corguinho – Marcela Lopes
- Corumbá – Marcelo Iunes
- Dois Irmãos do Buriti – Edilson Manguinha
- Figueirão – Rogério Rosalin
- Guia Lopes da Laguna – Jair Scapini
- Iguatemi – Patrícia Nelli
- Inocência – José Arnaldo
- Itaporã – Marcos Pacco
- Itaquiraí – Ricardo Favaro
- Ivinhema – Eder Uilson (Tuta)
- Jaraguari – Edson Rodrigues
- Jardim – Guilherme Monteiro
- Jateí – Eraldo Jorge Leite
- Ladário – Iranil Lima Soares
- Nioaque – Valdir do Couto Junior
- Paranaíba – Ronaldo José Severino
- Paranhos – Dirceu Betoni
- Pedro Gomes – Willian Luiz
- Ponta Porã – Hélio Pellufo
- Porto Murtinho – Derley Delevatti
- Rio Brilhante – Donato Lopes
- Rio Negro – Cleidimar Camargo (Buda do Lair)
- Rochedo – Francisco Junior (Juninho)
- Santa Rita do Pardo – Cacildo Dagno Pereira
- Selvíria – José Fernando dos Santos
- Sete Quedas – Francisco Piroli (Chico)
- Taquarussu – Roberto Tavares Almeida (Nen)
- Três Lagoas – Ângelo Guerreiro

VICE- PREFEITOS PSDB-MS (2017/2020)

- Aparecida do Taboado – Gustavo Carvalho
- Bodoquena – Geraldo Siqueira
- Cassilândia – Carlos Pagliosa
- Figueirão – Fernando Barbosa Martins
- Guia Lopes da Laguna – Ademar Barros
- Ivinhema – Genilda Ferreira Pieretti
- Japorã – Gilvan Perin
- Jateí – Cileide Cabral Silva Brito
- Maracaju – Joares Sanches
- Paraíso das águas – Ocezino Alves de Oliveira
- Porto Murtinho – Maria Lucia Barbosa Ribeiro
- Rio Brilhante – Marcio Belone
- Três Lagoas – Paulo Salomão

VEREADORES PSDB-MS (2017/2020)

Água Clara: Elizeu Pereira / Gerolina Alves / Gustavo Giraldeoli
Arcinópolis: Valdeci Lima - Passarinho / Valter Roniz
Amambai: Janete Moraes / Roberto Dias
Anastácio: Marcelo Meireles / Sebastião Felipe - Saru / Lincoln Sanches Pellicioni
Aparecida do Taboado: Andrey dos Reis
Aquidauana: Antônio Nilson Pontim / Walter Neves - Caburé / Wezer Alves Lucarelli
Aral Moreira: Osmar Marques do Amaral / Prof. Zelmo Coinete / Gilson Oliveira Ferreira - Bicão
Bandeirantes: Cristiano Lezisaamon - Sind. Rural
Bataguassu: Mauro de Souza - Maurício do XV / Reginaldo Alves Costa
Batayporã: Cícero Humberto Leite / Danilo Souza Enz / Nivaldo Ferreira Brejo
Bela Vista: Francisco Leite Gutierrez / Francisco Elio Battiliani
Bodoquena: Carlos Petrolino - Campina Gde / Nelson de Paulo
Bonito: Maria Lucia Gonçalves Miranda / Edinaldo Gregório Dias - Pantera
Brasilândia: Oziel Soares
Caarapó: Aparecido dos Santos / Gilberto Segovia da Silva / Gilson José da Silva - Gilsinho / Professor Alécio
Camapuã: Antônio Barbosa Corrêa - Borracheiro
Campo Grande: André Luis Sanches Salineiro / Delegado Wellington de Oliveira / Dr. Antônio Ferreira da Cruz / Dr. Lívio Viana de Oliveira Leite / João César Matogrosso / Elias Longo Júnior / Prof. João Batista
Caracol: Prof. Julio Cesar
Cassilândia: Dentinho da Eletrokasa / Professora Ana Maria / Rui Pintor

Chapadão do Sul: Alline Tontini / Paulo Lupatini
Corguinho: Dario da Farmácia / Hélio Tenório
Corumbá: Baianinho / Bira
Costa Rica: Roni Cota
Coxim: Dinalva Mourão / Sinval Batista
Deodápolis: Gilberto da 9ª
Dois Irmãos do Buriti: Adm Eber Reginaldo / Juliano de Palmeiras
Douradina: Assis / Maria Nilza / Odair / Paulinho Chorão
Dourados: Idenor Machado / Sérgio Nogueira
Eldorado: Edson Cabeleireiro
Fátima do Sul: Jairo Fernandes / Cordeiro
Figueirão: Carlitão / Prof. Flávia Sta Tereza / Tiago Pernambuco
Glória de Dourados: Claudia Carreiro / Tião Leiteiro
Guia Lopes da Laguna: Gilberto / Rodrigo Arruda
Iguatemi: Ju Mudolon
Inocência: Calixto / Henrique César
Itaporã: Cascatinha / Lindomar
Itaquiraí: Nei Portela / Varley Fávoro
Ivinhema: Admilson Fotógrafo / Claudião / Ivonete Mendonça / Professor Eduardo
Jaraguari: Aureo Vilela (Tuim) / Rene
Jardim: Fernandinho / Jayme Echeverria / Katias Farias / Pietro Cânepa
Jateí: Edison Paz / Jeovani / Robinho / Roseno
Juti: Alberto Bueno
Ladário: Bagua
Laguna Carapã: Alex Cordeiro / Marcio Gutierrez
Maracaju: Eliane Simões / Marinice Penajo / Nego do Povo / Robert Ziemann
Mundo Novo: Eduardo

Naviraí: Rosângela Refrigeração
Nioaque: Danilo Cati / Silas Ferreira
Nova Alvorada do Sul: Jane Barrios / Vanderlei Bueno
Nova Andradina: Deildo Piscineiro / João Dan / Valmir do Pax
Novo Horizonte do Sul: Paulão
Paraíso das Águas: Roberto Carlos
Paranaíba: Marcão / Missionário Mello
Paranhos: Paulo Rufino / Hélio Acosta / Cleber / Denilson Rafaine / Madi
Pedro Gomes: Pequeno / Reges / Mauro Junior
Ponta Porã: Rony Lino / Otaviano Cardoso / Prof. Anny Espindola / Wanderley Avelino / Marquinhos / Candinho Gabínio
Porto Murtinho: Sônia Ferreira / Edicarlo O Cowboy
Ribas do Rio Pardo: Professora Sonia
Rio Brilhante: Sérgio Silva
Rio Negro: De Amorim / Dr. Mario Gonzalo
Rio Verde de MT: Hugo da Relojoaria
Rochedo: Pedrinho da Isca / Elias / Vital
Santa Rita do Pardo: Toninho Colibri
São Gabriel do Oeste: Luizinho do Ferro Velho
Selvíria: Paulinho / Beto Sete Quedas
Sete Quedas: Nilton do Hospital / Dé
Sidrolândia: Ganso / Vilma Felini
Sonora: Deuzimar / Daniela Viana
Taquarussu: Roberto do Zuzá / Mimita / Santina / Tunica da Saúde / Lorinho da Saúde
Terenos: Silvio da Estação / Saci
Três Lagoas: Sirlene / Jorginho do Gás / André Bitencourt Luiz Akira / Silverado
Vicentina: Jota Pereira

PSDB NO GOVERNO DE MATO GROSSO DO SUL

Quando aconteceu a divisão do Estado em 1977, Mato Grosso do Sul, recém-criado, era a grande promessa de prosperidade da região Centro-Oeste. Mas o tempo foi passando e o que era uma aposta de desenvolvimento se tornou um território com economia frágil, sem capacidade de investimento, e com uma população desamparada.

Durante 28 anos, dois partidos se revezaram no poder e nenhum deles assumiu a responsabilidade de planejar com seriedade as ações que levariam o Mato Grosso do Sul ao posto de Estado promissor e com oportunidades para todos. Foi então que o PSDB montou um projeto de governo que priorizasse as pessoas, o desenvolvimento econômico e a sustentabilidade.

Foi criado o “Pensando MS”, um projeto que fez o PSDB colocar o pé na estrada. Liderado por Reinaldo Azambuja, durante 14 meses a caravana tucana percorreu todo o Estado para ouvir as pessoas, entender as necessidades dos municípios, conhecer as prioridades de cada região e ver de perto os problemas que impediam o nosso crescimento. O “Pensando MS” bateu de porta em porta propondo um novo jeito de fazer política, e com as informações coletadas construiu um plano de trabalho sintonizado com os desejos dos sul-mato-grossenses.

Em 2014, o PSDB, pensando em levar adiante o seu objetivo de edificar um projeto que ultrapasse governos, feito com elos de responsabilidade, respeito e igualdade, lançou Reinaldo Azambuja como candidato a Governo do Estado. Azambuja tinha experiência administrativa, sendo prefeito de Maracaju por dois mandatos. Também passou pela Assembleia Legislativa e Câmara Federal. Era o nome certo do PSDB para a disputa.

Numa eleição acirrada, contra adversários fortes e disputada em dois turnos, Reinaldo conseguiu chegar ao coração das pessoas com suas propostas de mudança e se elegeu com 741.516 votos. Foi o primeiro governador eleito pelo PSDB de Mato Grosso do Sul. Uma conquista histórica para os tucanos.

O PSDB com Reinaldo assumiu o governo e foi logo arregaçando as mangas. O trabalho começou



pelo que era mais urgente. Tirar da fila milhares de pessoas que esperavam por uma cirurgia. A Caravana da Saúde chegou ao Estado e atendeu cerca de 100 mil pessoas. Hospitais também foram reformados e equipados, centros de hemodiálise implantados no interior e novos hospitais estão sendo construídos.

A segurança pública era outro tema que merecia atenção imediata. Foi criado o Programa MS Mais Seguro. Novas viaturas foram compradas para todos os municípios. Os policiais receberam coletes individuais, novo armamento e munições. Serviços de inteligência chegaram às delegacias regionais e em todas as cidades onde existe uma delegacia, agora tem também um delegado.



como o Hospital do Trauma de Campo Grande e a Rodovia MS 178 que liga Bonito à BR 267. Mais de 890 quilômetros de ruas foram recapeados ou receberam asfalto novo e 65 pontes de concreto foram construídas. Foi implantado o maior programa de saneamento que o Estado já viu. Cerca de 800 milhões de reais em investimentos que levaram saúde e qualidade de vida para mais de 130 mil pessoas.

No meio do caminho, Reinaldo se deparou com a maior crise vivida pelo Brasil. Mesmo assim, com muita responsabilidade não deixou o Estado parar. Cortou gastos, enxugou a máquina pública, o salário dos servidores mantido sempre em dia e as obras não pararam de acontecer.

No campo social, o governo do Reinaldo ajudou

quem mais sentiu as dificuldades da crise. O Vale renda atendeu 40 mil pessoas e no Programa Rede Solidária centenas de famílias recebem atenção e cuidado para melhorar as condições em que vivem. A casa própria será realidade para 26 mil famílias, que até 2022 passarão a viver com mais dignidade, e o vale universidade garantiu que muitos jovens carentes tivessem acesso a uma faculdade.

O Governo do PSDB, com Reinaldo, também reformou escolas, construiu novas unidades e o ensino em tempo integral transformou a educação de alunos de 54 escolas. O IDEB melhorou e o professor passou a receber o maior salário do Brasil.

Com muita determinação, o executivo estadual esteve presente na hora em que as cidades mais precisaram de ajuda. E o governo do PSDB, governo democrático, atendeu todos os municípios, sem distinção partidária, pensando primeiro na população e no Mato Grosso do Sul.

O Estado foi aumentando seus índices de desenvolvimento e ganhando credibilidade. Isso atraiu grandes empresas para Mato Grosso do Sul, gerando empregos para quem precisava de trabalho e de oportunidade. Os investimentos aconteceram na cidade e também no campo, onde o trabalhador rural recebeu assistência técnica e novos maquinários para ajudar na produção.

O resultado de todo o trabalho feito com responsabilidade levou Reinaldo Azambuja à reeleição em 2018. Ganhou com a maioria dos votos dos eleitores que continuaram a acreditar no governo do PSDB. O projeto para o segundo mandato é dar continuidade ao que já está sendo feito, e ampliar as ações em todas as áreas.

Reinaldo Azambuja pretende fortalecer a parceria com os prefeitos, que foi positiva no primeiro mandato, com investimentos estruturantes nos 79 municípios, e concluir todas as obras em execução e em processo de licitação, incluindo os hospitais regionais de Três Lagoas e Dourados.



“Temos que romper as amarras que nós mesmos criamos dentro da gente.”

Questionada sobre a pouca representatividade feminina na política brasileira, a presidente do PSDB Mulher de Mato Grosso do Sul, Mara Caseiro, afirma que existem muitas amarras que impedem que as mulheres levem adiante o desejo de participar efetivamente das decisões políticas. “Nós temos que romper essas amarras que muitas vezes nós mesmas criamos dentro da gente”.

Vereadora mais votada, prefeita por duas vezes em Eldorado, deputada estadual em 2010 e 2014 e atualmente presidente da Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, a presidente do PSDB Mulher, defende o protagonismo feminino na política. “A política, para nós, ainda é muito difícil porque há os que acham que isso não é coisa para mulher, que não temos credibilidade e não nos levam a sério. Mas somos capazes e devemos sim, ocupar o nosso espaço que é de direito”, ressalta.

Defensora da cota de 30% nos assentos legislativos do país para as mulheres, a representante do PSDB Mulher fala que esta Lei será uma forma eficiente

para que possamos recuperar uma dívida cultural e histórica. “Depois de 87 anos em que conquistamos o direito ao voto, temos apenas 15% de mulheres nas bancadas. Será que teremos que esperar mais 87 anos para dobrar este número? É por isso que o PSDB Mulher defende a cota dos 30% para mulheres nas cadeiras legislativas e não apenas na composição da chapa”, enfatiza Mara.

Mara explica que o PSDB Mulher tem o objetivo de empoderar as mulheres e mostrar que a mudança só acontece se tivermos representatividade. “Só nós sabemos o que passamos e é por isso que é tão importante estarmos lá, lutando pelos nossos direitos. Temas como a violência doméstica e sexual são de extrema importância e precisam ser tratados por nós, mulheres. Se não tivermos essa lei, será comum termos espaços ocupados apenas por homens, como é o caso da Assembleia Legislativa do nosso Estado hoje. Somos a maioria do eleitorado e não temos nenhuma representatividade”, conclui.

- Mara Caseiro - Presidente PSDB Mulher
Gestão 2017/2019

“Moreno não, sou negro. Afirme sua negritude.”

A história de Rafael com o Tucanafro começou em 2012, quando conheceu Paulo Leite. “A Executiva Nacional estava querendo fortalecer os núcleos estaduais e Paulo, que é membro do Tucanafro em São Paulo, veio para o Mato Grosso do Sul e eu tive oportunidade de conhecê-lo. Entendi como funcionava, e resolvi tomar a frente. Sempre quis militar no movimento negro e essa era a minha chance. Montamos uma chapa e criamos o segmento no Estado”, lembra.

A conscientização foi o pontapé inicial do trabalho do primeiro presidente do Tucanafro em Mato Grosso do Sul. O jornalista rodou todo o Estado com o objetivo de criar os núcleos municipais, conversando com as pessoas e explicando a importância de debater o assunto. “Depois disso, saímos da teoria e fomos para a prática. A implantação da Delegacia de Crimes Raciais e a criação da Frente Parlamentar de Promoção e Igualdade Racial, aprovada na Câmara Municipal

de Campo Grande, foram conquistas realizadas pelo Tucanafro”, conta Rafael.

Ao recordar as ações realizadas pelo núcleo, Rafael não segura a emoção e com os olhos já cheios d’água e a voz embargada começa a contar de um projeto que o Tucanafro atuou em conjunto com a Secretaria de Educação do Estado em 2014. A campanha “Moreno não, sou negro. Assuma sua negritude”, foi um projeto amplamente divulgado nas redes municipal e estadual que elevava a autoestima das crianças negras.

“Precisávamos tirar a imagem do negro acorrentado e mostrar às crianças que é possível, sim, o negro ocupar um lugar de destaque na sociedade. Mostrar escritores negros, contar a história e divulgar a cultura afro-brasileira. Há crianças que ouvem diariamente que tem o cabelo ruim, nariz de batata ou que é escurinha. Elas acabam sendo preteridas na escola e nas salas de aula. E o PSDB foi um grande incentivador dessa campanha. Mostramos que o cabelo crespo ou cacheado é lindo. Ensinamos que não precisa ter medo de dizer que é negro e que sua cor deve ser motivo de orgulho. O objetivo do Tucanafro sempre foi afirmar que não somos piores nem melhores, somos iguais e exigimos respeito”, conclui.

- Rafael Domingos - Presidente Tucanafro/MS
Gestão 2017/2019

RAFAEL DOMINGOS



“Vai ter LGBT no PSDB de Mato Grosso do Sul, sim!”

“Minha luta começou em 2010 e vir para um partido como o PSDB não foi uma decisão fácil, mas hoje vejo que acertei”. Presidente da Diversidade Tucana, Hosilene de Araújo tomou posse em 2016 para defender a causa LGBT e conta que a primeira conversa com o PSDB aconteceu em 2012, com o presidente municipal do PSDB de Campo Grande na época, Carlos Alberto Assis. “Carlos Alberto nos procurou dizendo que era

importante levantar a discussão deste tema e nos convidou para entrar no partido. Em 2014, iniciamos nossa caminhada no ninho tucano participando da eleição de Reinaldo Azambuja para o governo do Estado”, lembra.

Historicamente o PSDB, por meio de Fernando Henrique, foi o partido que começou o trabalho dar maior visibilidade à causa LGBT. Com o programa de instrução e o combate ao DST/AIDS, onde a população enxergava que a comunidade LGBT era o problema do aumento da doença no país, muitos conceitos foram desconstruídos. Logo depois, José Serra criou, em São Paulo, a primeira coordenadoria de combate ao LGBTFOBIA. Em 2015, o PSDB Nacional definiu que a Diversidade Tucana deixaria de ser um núcleo para se tornar um secretariado.

A presidente da Diversidade Tucana de Mato Grosso do Sul conta que hoje eles atuam em 15 municípios do Estado e sabe que os desafios e

os preconceitos ainda são muitos. Porém, o respaldo que recebe do PSDB faz com que tenham mais força para lutar. “Em um Estado conservador como o nosso, tivemos a primeira subsecretaria LGBT do país. Isso aconteceu no governo do Reinaldo Azambuja, e foi uma grande conquista”, disse.

A Convenção Estadual do PSDB de Mato Grosso do Sul, em 2017, foi um dos momentos mais marcantes para Hosilene a frente da Diversidade Tucana. “Era a primeira vez que participávamos daquele evento e tivemos espaço ao lado do PSDB-Mulher e da Juventude Tucana. Então, eu não pensei duas vezes. Peguei o microfone e falei emocionada: ‘Vai ter LGBT no PSDB de Mato Grosso do Sul, sim!’. Sem dúvida foi um momento histórico para todos nós que estávamos naquele momento”, conclui.

- Hosilene de Araújo Lubacheski -
Presidente Diversidade Tucana
Gestão 2017/2019

HOSILENE LUBACHESKI





**“A
juventude
é o que dá
vivacidade
ao partido.”**

O bacharel em direito Gabriel David sempre se identificou ideologicamente com os princípios da social democracia e desde muito cedo se engajou na militância política. Natural da cidade de Juti, assumiu a presidência da Juventude Tucana no Estado em 2017. Para ele, são os jovens que desempenham um papel fundamental de dar vivacidade aos partidos brasileiros, engajando os mais novos na vivência política.

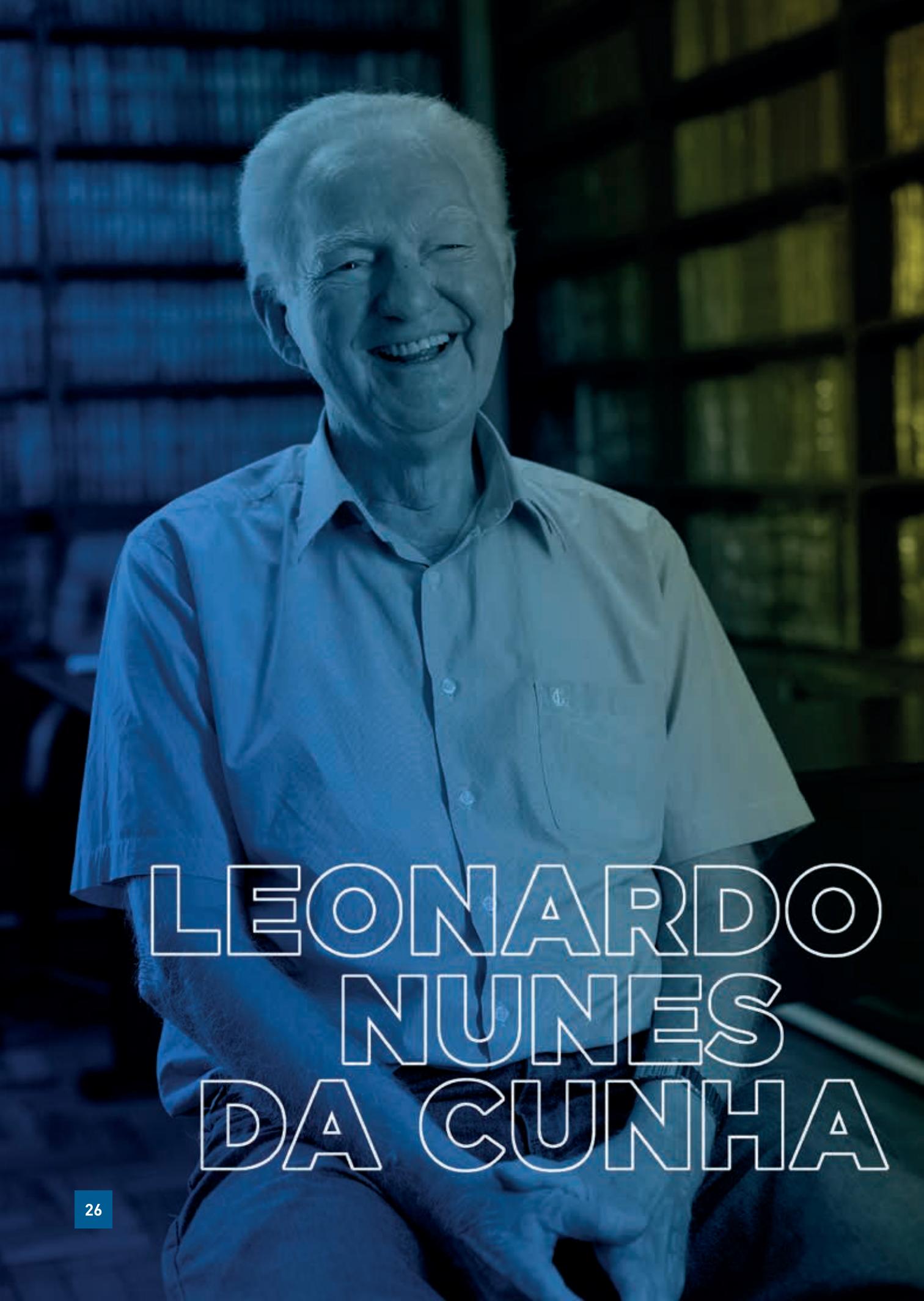
“Nós da juventude, apresentamos a todos os correligionários novos olhares para as temáticas em pauta e ajudamos a renovar os quadros partidários. A gente busca a permanente mudança, mas sem perder a qualidade e a essência dos princípios que desde a fundação o PSDB carrega”, disse Gabriel.

Quando assumiu a JPSB, Gabriel

assumiu também a missão de levar a todo Mato Grosso do Sul as bandeiras do partido e da juventude tucana. “Percorremos todos os municípios do Estado com a responsabilidade de ouvir os anseios dos jovens sul-mato-grossenses. Em cada parada percebemos que existe um desejo latente nos mais novos de participar dos espaços políticos, de estarem presentes em ações de transformação e expor suas ideias. E, antes mais nada, serem ouvidos”, afirmou.

A Juventude tucana surgiu junto com a fundação do Partido da Social Democracia Brasileira, em 25 de junho de 1988. No Mato Grosso do Sul foi implantada em 1995, tendo como primeiro presidente Felipe Orro, atualmente no cargo de deputado estadual.

*- Gabriel David - Presidente da JPSDB
Gestão 2017/2019*



LEONARDO NUNES DA CUNHA

“Diziam que estávamos criando um partido de sonhadores.”

Advogado e ex-secretário de Educação de Mato Grosso do Sul, Leonardo Nunes da Cunha ainda guarda em seus arquivos a cópia da sua ficha de filiação ao PSDB. Ele foi um dos cidadãos sul-mato-grossenses a ir até Brasília para o ato de lançamento do partido em nível nacional, que aconteceu em 25 de junho de 1988.

“Na ocasião, eu e Juarez Marques Batista, já desiludidos com o PMDB, fomos à Brasília assistir a criação do PSDB. Foi um sonho estar ali acompanhando o nascimento de um partido que defendia a democracia, as liberdades e a justiça social”, disse Leonardo, lembrando do histórico discurso de Franco Montoro ao anunciar a fundação oficial do PSDB.

“Franco Montoro era uma grande liderança e no evento de criação do PSDB ele fez um discurso que entrou para a história. Nunca me esqueço da frase ‘longe das benesses oficiais, mas perto do pulsar das ruas, nasce o novo partido’. Esse era o maior conceito da social democracia”, afirmou, não escondendo certa emoção ao revisitar essa história e recordar que na época diziam que eles estavam criando um partido de sonhadores.

Leonardo Nunes da Cunha e Juarez Marques Batista voltaram ao Mato Grosso do Sul com os ideais da social democracia vivos e

pulsando em seus corações. Eles se juntaram a outras lideranças, como Saulo Queiroz, e passaram a organizar o partido no Estado. “Nós começamos a fazer reuniões, discutir os rumos do partido. Muitas vezes divergíamos nas ideias, mas a intenção era trazer o PSDB para o Mato Grosso do Sul”, relembra.

Segundo Leonardo, o PSDB estadual começou a tomar corpo com a chegada de Lúdio Coelho ao partido. “O Lúdio já tinha sido prefeito e com seu jeito simples conquistou a população. Ele era uma grande liderança quando ingressou ao partido e começou a fazer filiações. Foi então que o PSDB ressurgiu”, disse.

Em um artigo escrito por Leonardo em 2005, ele reafirma que “o PSDB representa muito mais que um partido. Ele é uma opção, não só da sociedade brasileira, mas, também, de todas as sociedades culturalmente mais desenvolvidas do mundo contemporâneo, que já escolheram o caminho político da social democracia, ou seja, da conquista da Justiça Social com Liberdade”. No mesmo texto, ele diz que o compromisso do PSDB deve ser total, deve, inclusive, ultrapassar a escala partidária e que não existe outro agrupamento político que possa cumprir essa missão tão bem quanto o PSDB.

- Leonardo Nunes da Cunha

A portrait of Saulo Queiroz, an older man with short, dark hair, wearing a light-colored button-down shirt. He is looking slightly to the right of the frame. The background is a dark, out-of-focus interior space. The name 'SAULO QUEIROZ' is overlaid in large, white, outlined capital letters across the bottom half of the image.

SAULO QUEIROZ

Fernando Henrique Cardoso, Franco Montoro, José Richa, Mário Covas, entre outros, foram alguns dos dissidentes do PMDB que, descontentes com a direção política que o partido tomava ao fim dos anos de 1980, se organizaram para formar uma nova sigla brasileira que alinhasse em seus princípios a social democracia.

Então, no dia 25 de junho de 1988, em Brasília e na presença de 1.178 pessoas, nascia o PSDB, pouco mais de um mês depois da Câmara dos Deputados aprovar o projeto de lei que regulamentava as eleições municipais, marcada para ocorrer no dia 15 de novembro do mesmo ano. A nova lei eleitoral permitia a participação de candidatos de novos partidos desde que contassem com representantes de pelo menos cinco estados no Congresso.

O pleito eleitoral ocorreria cinco meses após

a fundação oficial. A nova sigla precisava ganhar musculatura para disputa e, para isso, foi preciso a adesão de parlamentares de outros partidos. Entre eles, o ex-pefelista e deputado federal Saulo Queiroz que, em companhia de seus conterrâneos sul-mato-grossenses Leonardo Nunes da Cunha e Juarez Marques Batista, assinou a ata de constituição partidária. Era o início da história de Saulo Queiroz no ninho tucano.

Era preciso correr contra o tempo para apresentar candidatos próprios para disputar o pleito. Um resultado surpreendeu a todos, mesmo após pouco tempo de formação e ainda com registro provisório, os tucanos conseguiram vitórias importantes em diversas regiões do país.

O partido recém-criado elegeu, naquela eleição, 18 prefeitos em todo Brasil: sete em Minas

“O PSDB nasceu movido pelo sentimento da esperança.”

Gerais, entre eles, a capital Belo Horizonte, onde Pimenta da Veiga consagrou-se vitorioso; cinco em São Paulo; três no Espírito Santo; um em Pernambuco, um no Rio Grande do Sul; e um em Mato Grosso do Sul, no município de Mundo Novo, com Daudt Conceição, que venceu a corrida com apenas 77 votos de diferença. E, nos mesmos estados, ao todo, foram eleitos 214 vereadores. As cidades sulmato-grossenses de Aquidauana (Carlos Gentil Vasconcelos), Anastácio (Manoel Luiz da Silva), Caarapó (Francisco José da Silva) e São Gabriel do Oeste (Clóvis Fronza Fontana) conheceram seus primeiros vereadores democraticamente eleitos pelo PSDB.

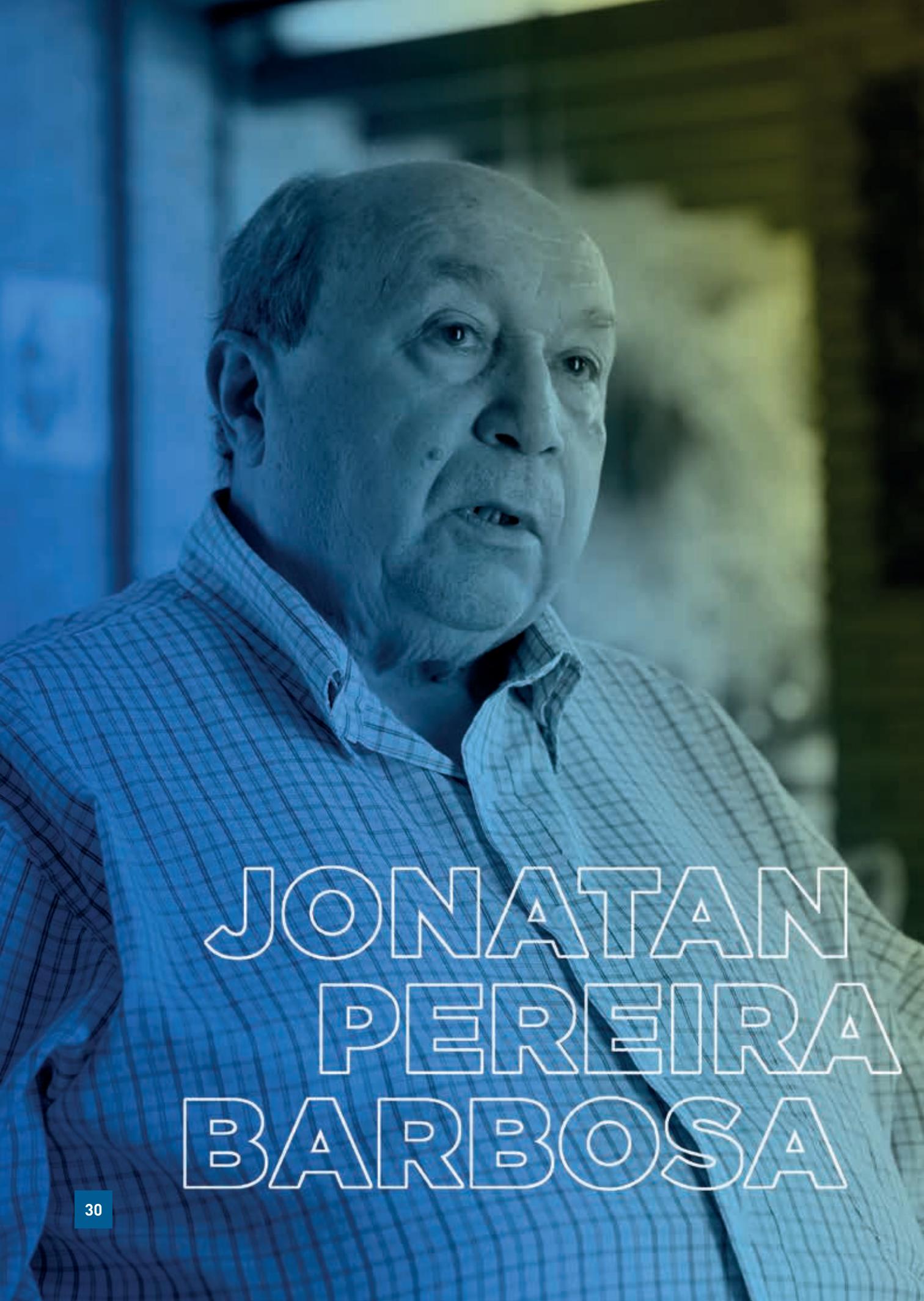
No Estado, os peessedebistas participaram das disputas eleitorais em dez municípios. Além de Mundo Novo, Anastácio, Aquidauana, Caarapó e São Gabriel do Oeste, foram pleiteadas vagas

nas Câmaras Municipais de Campo Grande, Dourados, Amambai, Cassilândia e Ribas do Rio Pardo.

Para Saulo Queiroz, uma sigla que nascera pequena, em sua primeira campanha já se mostrava grande. Muito em razão, segundo ele, de um sentimento de esperança promovido pelos membros que integraram o partido em sua fundação. “Participei da formação de um partido que, do ponto de vista da qualificação de seus quadros, era um partido invejável”, pontua.

Saulo meses depois das eleições municipais, mais exatamente no dia 18 de maio de 1989, assumiria a presidência da primeira comissão provisória do PSDB em Mato Grosso do Sul, demarcando oficialmente a entrada tucana no cenário político estadual. Queiroz ficou na presidência do partido até 1992.

- Saulo Queiroz

A portrait of an elderly man with thinning hair, wearing a blue and white checkered button-down shirt. He is looking slightly to the right of the camera with a neutral expression. The background is blurred, showing what appears to be an indoor setting with some papers or posters on a wall. The lighting is soft, and the overall color palette is dominated by blues and greys.

JONATAN PEREIRA BARBOSA

“Sempre seremos uma boa opção para o povo.”

Juarez Marques Batista, Saulo Queiroz, Leonardo Nunes da Cunha, Jair Boni Cogo, Antônio Mendes Canale são apenas algumas das figuras significativas que colaboraram nos primeiros passos para a formação do PSDB em Mato Grosso do Sul.

Contudo, era indispensável para a nova sigla alçar voos mais altos e atrair novas lideranças estaduais para que o partido se tornasse forte no Estado. Wilson Barbosa Martins, Ramez Tebet, Akira Otsubo são alguns dos nomes que, depois de se desgarrarem do PMDB, adentraram ao ninho tucano.

Entre tantas figuras ilustres da política sul-mato-grossense estava o deputado estadual Jonatan Pereira Barbosa. Ele acompanhou nacionalmente o intenso enfrentamento político que a esfera emedebista sofria internamente. Descontentamentos com as posições tomadas pelo PMDB e suas alianças geraram uma crise que culminou na saída de personalidades significativas da agremiação.

Jonatan foi um dos que migraram para o PSDB. Saulo Queiroz, presidente do partido no Estado à época, assinou sua ficha partidária no dia 29 de março de 1990, logo após Jonatan passar o bastão da presidência do da Assembleia Legislativa para Londres Machado.

Embora o partido tivesse nomes importantes do cenário estadual, era preciso ganhar musculatura e a confiança da população em todas as regiões do Estado. Uma das primeiras responsabilidades do deputado

estadual foi pensar em uma estratégia para ampliar a atuação do PSDB nas mais diversas cidades e camadas sociais visando as eleições de 1990, que elegeria deputados, e de 1992, que renovaria os quadros de prefeitos e vereadores.

Respeitando a especificidade de cada região, foi-se necessário conversar com lideranças regionais para que essa ação ganhasse corpo. Rodaram o interior todo. Costuraram alianças para que houvesse uma base para as disputadas. Em Campo Grande, por exemplo, o PSDB foi aos bairros abrindo as portas para as comunidades e apresentando seus ideais.

Em decorrência disso, os tucanos elegeram seus dois primeiros deputados estaduais em 1990, e, fortalecidos no pleito ampliaram suas bases em 1992, saindo da eleição com duas prefeituras e 30 cadeiras nas Câmaras Municipais em 19 cidades e, entre elas, Campo Grande (Mário Gomes de Arruda), Dourados (Geraldo Resende) e Corumbá (Luiz Conceição Silva de Souza).

Para Jonatan Barbosa só foi possível esse resultado graças à atuação peessedebista em unidade, uma característica presente desde a ideia embrionária, e enfrentando adversidades existentes. “Tenho orgulho de ser PSDB, tenho muita honra disso. Não tenho vergonha do meu partido. Falam por covardia que o PSDB fica em cima do muro. Em cima do muro sempre ficou quem nunca teve coragem de se candidatar”, pontua. “O PSDB sempre oferece uma opção para o povo. PSDB é sempre muito transparente”, finaliza.

- Jonatan Pereira Barbosa

A close-up portrait of Almir Cantero, a man with a mustache, looking slightly to the right. The image is overlaid with a blue tint. The name 'ALMIR CANTERO' is written in large, white, outlined letters across the bottom of the portrait.

ALMIR CANTERO

Reunir 1.500 pessoas em uma convenção política em 1993 era uma proeza que poucos partidos conseguiam, ainda mais aqueles recém-criados. Foi o que aconteceu com o PSDB de Mato Grosso do Sul. Essa é uma das lembranças mais vivas na memória do empresário Almir Morro Cantero. Ele ajudou a fundar o PSDB no Estado e se tornou o 1º Secretário da primeira comissão provisória formada por sul-mato-grossenses.

Visitando fotos e recortes de jornais da época, Almir Cantero deixa aflorar um sentimento de saudade que se mistura com orgulho. “Foi um marco na história política de Mato Grosso do Sul. O Ginásio da Mace ficou lotado e relembrar esse dia me emociona até hoje”, disse Canteirinho, como é chamado pelos amigos, com um

sorriso discreto no canto dos lábios.

Almir, com as lembranças que ainda pulsando na mente, lembra-se do endereço da primeira sede do partido no Estado e das dificuldades que tinham até mesmo para pagar o aluguel. “A nossa primeira sede foi na Rua Bahia, 522, era esse o número, se não me engano. A maioria dos membros era profissional liberal. Não tínhamos dinheiro suficiente para arcar com as despesas, então cada um contribuía com uma cota para o aluguel, o telefone, que era muito caro naquela época, além dos outros gastos. Quem tinha mais condição financeira, ajudava um pouco mais”, ressaltou.

Segundo Cantero, o objetivo era tornar o PSDB protagonista na política sul-

“Só tínhamos ideologia e vontade de fazer a diferença.”

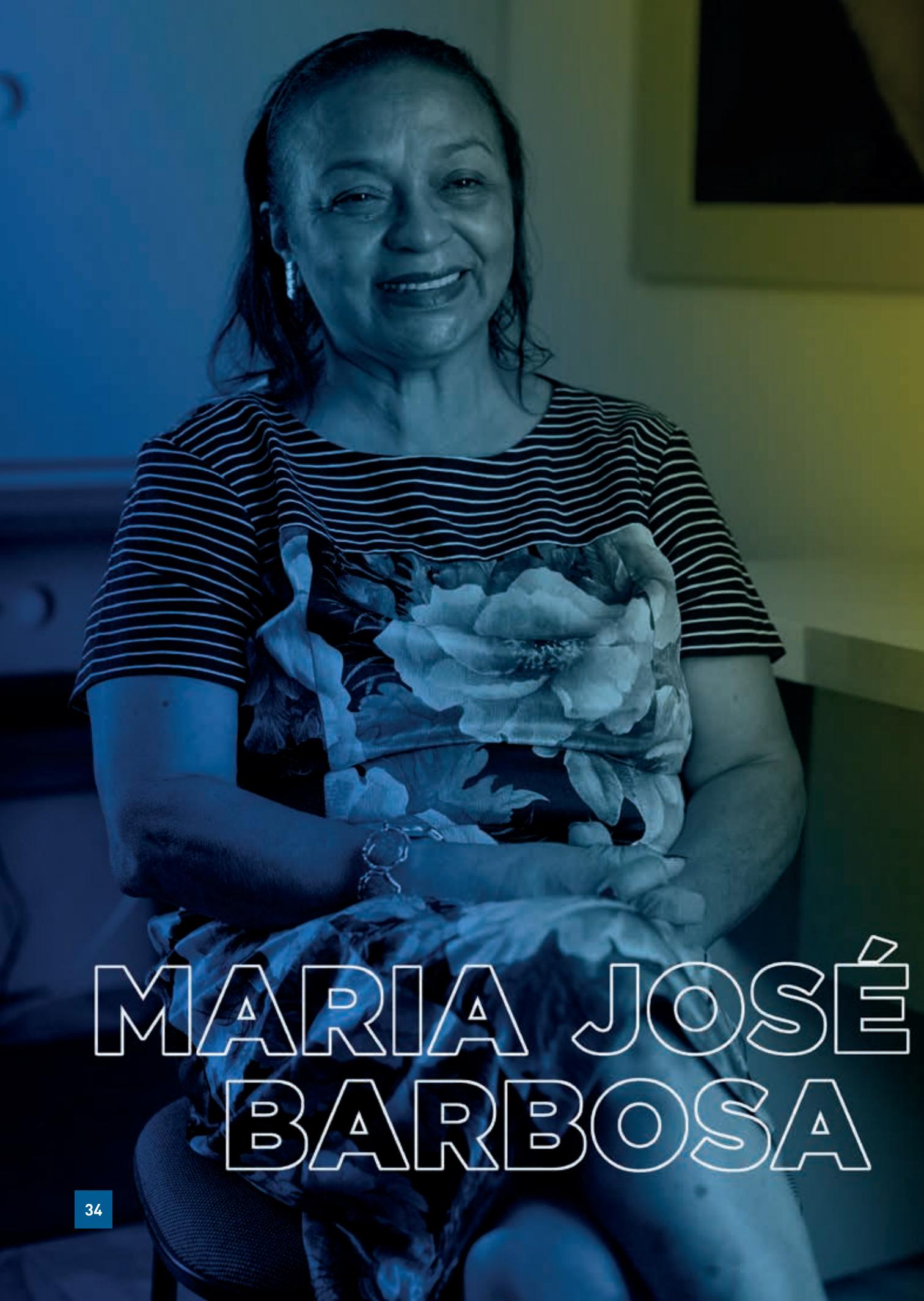
mato-grossense. “Com a vinda de Antônio Mendes Canalle para o PSDB, que já era um político com uma trajetória importante, conseguimos levar para o ninho tucano outros nomes de peso como Plínio Barbosa Martins, Ramez Tebet, Ricardo Bacha, Jonatan Barbosa, Wilson Barbosa Martins, Roberto Orro e Aleixo Paraguassu. Tornamos-nos um partido grande no cenário político local”, relembra Almir.

Com organização e uma militância forte, em 1992 o PSDB elegeu o primeiro vereador de Campo Grande. Mario Gomes de Arruda era dentista e tinha um trabalho comunitário abrangente nos bairros da capital. “O Mário Arruda mantinha um projeto chamado Barracão do Povo, que atendia as comunidades

mais carentes. Ele foi o terceiro mais votado na época. Na mesma eleição o PSDB também elegeu primeiro vereador de Dourados que foi Geraldo Resende”, disse.

“Passou muito rápido. Parece que foi ontem. Relembrar essas histórias me deixa bastante emocionado. Quando começamos, era tudo tão embrionário, não tínhamos dinheiro ou infraestrutura, o que tínhamos era a ideologia e a vontade de fazer a diferença na política de Mato Grosso do Sul”, conclui.

- Almir Cantero



MARIA JOSÉ BARBOSA

“Nós queríamos mostrar para as mulheres que elas podiam e deviam sair de casa para fazer política.”

Maria José Barbosa participou do lançamento do PSDB Mulher em Mato Grosso do Sul e foi uma das primeiras candidatas à deputada federal pelo partido no Estado. Professora, logo que chegou ao ninho tucano, em 1995, ministrava um curso voltado para as lideranças femininas e viajava pelo interior acompanhada por mais três pessoas. Falando sobre autoestima para as mulheres, Zezé encenava diversas situações para mostrar a importância da presença feminina na política. “Uma vez fiz um strip-tease. Estava com várias camisetas e fui tirando uma a uma até que a última era a do PSDB-Mulher. O intuito ali era mostrar que a gente precisa se despir de todas as coisas que nos bloqueiam e se entregar a uma participação política efetiva. Sempre falava que era preciso sair da casca e ir à luta”, disse.

Levando as mulheres a ter um novo olhar sobre a participação da mulher nos espaços políticos e com os cursos que eram

ministrados por todo o Estado, o PSDB Mulher começou a ganhar força em todo o Estado, fazendo do partido o pioneiro no tema em todo o país. “Foi muito difícil escrever o estatuto porque não havia onde nos basearmos, mas depois o PSDB se tornou uma referência para as outras siglas partidárias de Mato Grosso do Sul e do país” lembra Zezé.

Em uma época onde o homem dominava tudo, ser uma das candidatas à deputada federal pelo PSDB foi gratificante para Maria José porque as mulheres viam nela a chance de também se candidatarem. “Não fui eleita, mas conquistei 900 votos só na Capital. Era um número bem significativo e capaz de eleger um vereador na época. Por isso, toda vez que uma mulher falava que ia se candidatar ou eu encontrava mulheres em seus municípios participando de algum movimento, eu tinha certeza que elas estavam no caminho certo”, afirma.

- Maria José Barbosa

A close-up portrait of Aleixo Paraguassu Neto, an elderly man with glasses, smiling warmly. The image is overlaid with a blue tint. The text 'ALEIXO PARAGUASSU NETO' is written in large, white, outlined letters across the middle of the image.

ALEIXO PARAGUASSU NETO

Negro, alto, de fala mansa e sorriso fácil, o conhecimento e a lucidez de Aleixo Paraguassu Neto, nos altos dos seus 82 anos, encantam e impressionam. Um dos fundadores do PSDB no Brasil e em Mato Grosso do Sul, ele traz uma definição bem simplista do partido. “O PSDB é a união de duas pontas, onde em uma temos o que há de bom no neoliberalismo da iniciativa privada e na outra a preocupação social, o humanismo”, afirma.

Uma das responsabilidades de Aleixo Paraguassu no início do PSDB foi difundir a ideia do parlamentarismo no Estado. “Logo após a fundação da Social Democracia, fui um dos convidados a participar de um curso onde um dos palestrantes era

Fernando Henrique Cardoso. Lá, tivemos uma construção política e debatemos sobre o parlamentarismo. Logo após, voltei para cá e andei por diversos municípios explicando o que era o regime parlamentarista e como funcionava”, lembra.

Primeiro juiz negro de Mato Grosso do Sul, Aleixo foi um dos responsáveis por abordar a questão da igualdade racial no Estado e trazer para o PSDB essa temática. Ele se recorda que o precursor dessa corrente no país foi Fernando Henrique Cardoso e que em 1996 foi convidado para participar do 1º Seminário sobre Ações Afirmativas, que já era um prenúncio das cotas.

“Fernando Henrique Cardoso, que já era

“PSDB é a união de duas pontas: o Neoliberalismo e o Humanismo.”

o presidente do Brasil na época, criou um grupo de trabalho para cuidar da questão racial. Com representantes de cada ministério e de movimentos negros de várias regiões do país, aflorou o debate sobre o abismo social entre brancos e negros. Foi feito um levantamento detalhado, com recortes inéditos, como mortalidade, estudo, empregabilidade, salários e moradia. Essa iniciativa foi importante para o PSDB se afirmar como um partido que se preocupava com essa questão”, ressalta.

Sobre a situação do negro hoje no Brasil, Aleixo Paraguassu faz um comparativo entre início da sua militância e os dias atuais com uma certa tristeza no olhar.

“Quando iniciei no movimento, a presença do negro nas Universidades era de 2%, hoje, conforme as últimas pesquisas, está em 17%. Agora te pergunto: como pode? Somos 54% da população e não estamos inseridos na sociedade. O negro ainda vive e está na periferia. E não falo apenas no sentido geográfico não. Ainda estamos na marginalidade em todos os quesitos”, conclui.

- *Aleixo Paraguassu Neto*



LÚDIO COELHO

“Amigo do povo e construtor da democracia brasileira.”

Amigo e companheiro de trabalho por mais de trinta anos, o engenheiro agrônomo Lourival Fagundes é uma das pessoas que mais conhece a história de Lúdio Coelho, um dos nomes mais emblemáticos da política sul-mato-grossense. Averso às formalidades, Fagundes foi vice-presidente, secretário e tesoureiro do PSDB durante os anos de 1994 a 2000. Ele, mais do que ninguém, conhece a história de Lúdio com o PSDB de Mato Grosso do Sul.

Para Lourival Fagundes, Lúdio foi um autêntico desbravador, responsável por abrir caminhos para a construção de um Brasil melhor pelo trabalho feito com competência e pela política partidária realizada como arte e ciência. Empresário do setor agrícola e político por natureza, o ‘Seu Lúdio’, como era conhecido, sabia de maneira única, direcionar a política para o bem comum.

“O Lúdio Coelho foi um cidadão que nasceu com a virtude da ética e da moral. Ele adorava fazer o bem e tinha uma enorme facilidade para distribuir ternura para quem trabalhava e convivia com ele. Gostava de dizer que o Brasil precisava trazer a mulher para a política, porque a mulher tem vergonha de mentir e roubar e gosta de cumprir com os compromissos que assume. A simplicidade na forma de conduzir a vida pública se tornou marca de Lúdio”, lembra Fagundes.

Lúdio entrou para o PSDB em nosso Estado, em meados de 1993, a convite das principais lideranças tucanas nacionais como Mário Covas, Tasso Jereissati, Sérgio Motta e José Richa. No ano seguinte, assumiu a presidência e com rapidez levou o PSDB para todos os municípios, convencido da importância da proposta política da social democracia, que tem como princípio ouvir a voz das ruas. Em 1994, se elegeu senador pelo partido dos tucanos.

Sob seu comando e prestigiado pelo sucesso político em agregar uma equipe de notáveis ao ninho tucano, na eleição de 1998 para

Assembleia Legislativa, contribuiu para eleger a maior bancada da história do partido, com sete deputados estaduais (Londres Machado, Jerson Domingos, Roberto Orro, Waldir Neves, Murilo Zauith, Flavio Kayatt e Akira Otsubo) e dois deputados federais (Marisa Serrano e Marçal Filho).

Lúdio Coelho também foi responsável por incentivar e ajudar a montar alguns órgãos de ação partidária como o PSDB Mulher e o PSDB Indígena. “Fui responsável por redigir o Estatuto do PSDB Mulher. Lúdio tinha muita simpatia pela causa e promovemos reuniões para divulgar esse trabalho”, afirma Lourival.

Um municipalista nato, como senador Lúdio tinha preocupação com as obras capazes de promover o crescimento da economia de Mato Grosso do Sul e que ajudassem os prefeitos a sair do sufoco. Com frequência era convocado pelo então presidente da República Fernando Henrique Cardoso para debater sobre as prioridades de investimentos no país. Era um homem de confiança de FHC.

“Lúdio foi um dos interlocutores com a presidência para a construção da ponte sobre o Rio Paraguai, que liga a região do Pantanal com o restante do Estado”, relembra Lourival. Entre as diversas ações em sua vida política, essa era uma das grandes conquistas do senador, pois sabia a tamanha contribuição, não apenas turística, mas econômica que traria para Mato Grosso do Sul.

“Lúdio Coelho foi meu professor na política e na administração pública. Era uma pessoa extremamente política que tinha a capacidade de dialogar com todos os segmentos sociais do Estado e de inseri-los no partido sabendo das enormes contribuições que tais blocos trariam para a formação partidária”, conclui o amigo, dizendo que uma de suas maiores frustrações foi não ter visto Lúdio Coelho governar o Mato Grosso do Sul.

- Lúdio Coelho por Lourival Fagundes

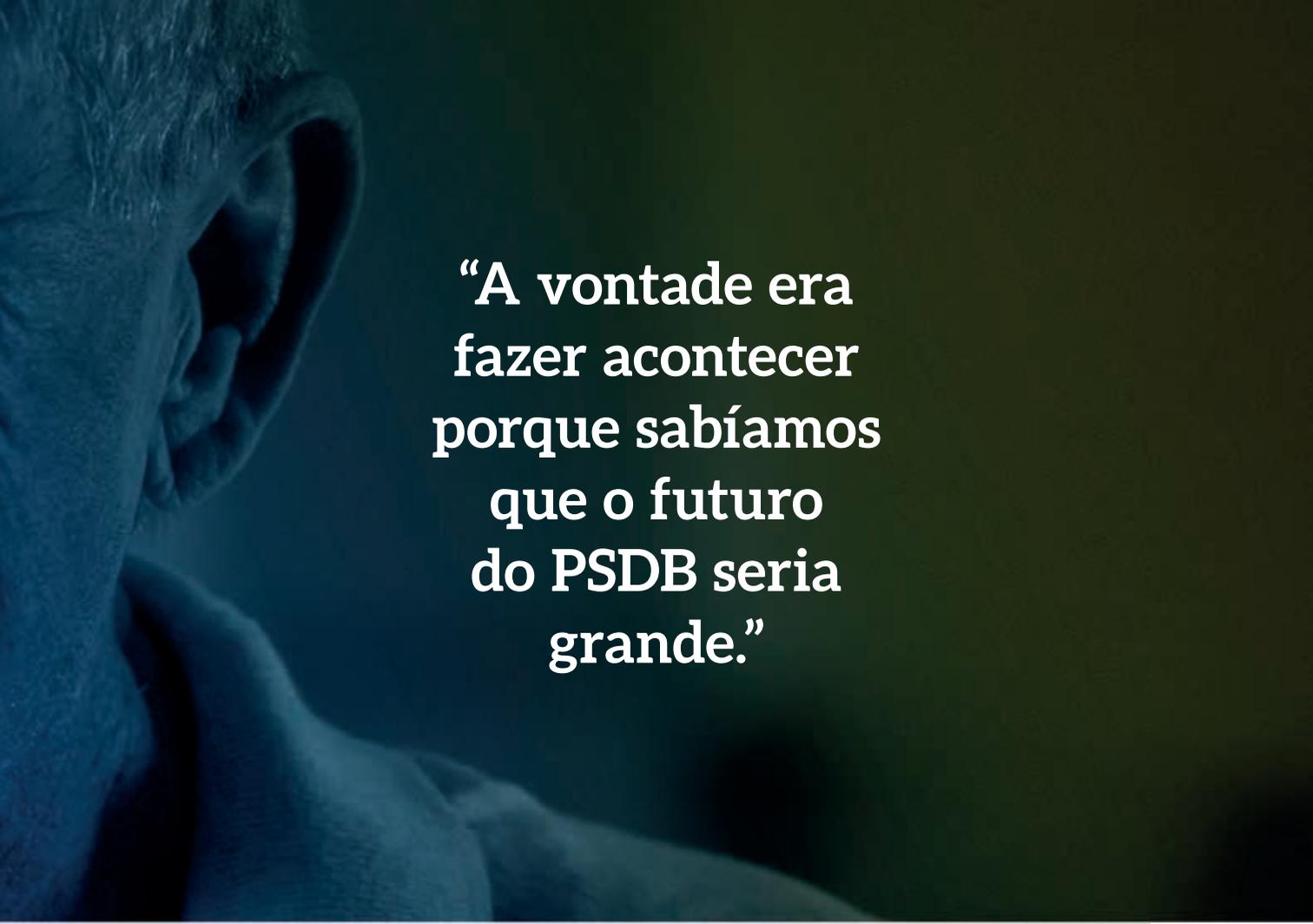


JAIR BONI COGO

Um telefonema de Mário Covas com um convite para se juntar a um projeto político novo e que faria a diferença no Brasil foi o que levou Jair Boni Cogo, atual prefeito de Cassilândia, a ingressar no PSDB. Membro da primeira comissão provisória do PSDB em Mato Grosso do Sul, Jair era do PMDB, mas assim como muitas lideranças, estava insatisfeito com o partido. “Assim como todos daquela época, eu era do PMDB e sabia da criação de uma agremiação com conceito de Social Democracia. Covas me ligou falando do PSDB e pedindo para que eu o auxiliasse na fundação em Mato Grosso do Sul”, lembra.

Um dos primeiros filiados ao partido dos tucanos em seu município, Jair também foi um dos dois primeiros prefeitos do PSDB eleitos em 1992. O tucano conta que também fez parte da comissão provisória de Cassilândia e que o sentimento era de muito otimismo “A Social Democracia estava avançando e a gente achava que ia consertar o mundo. A vontade era de crescer e fazer acontecer porque sabíamos que o futuro do PSDB era grande”, disse.

Jair Boni Cogo se refere a Covas com carinho e demonstra certa frustração por não ter visto o amigo, que é um dos fundadores do PSDB, eleito presidente do Brasil em 1989, e afirma que o tem como



**“A vontade era
fazer acontecer
porque sabíamos
que o futuro
do PSDB seria
grande.”**

sua referência política desde quando ingressou no partido. “Na campanha de Mário Covas em 1989, o acompanhei, juntos com outros correligionários, em Três Lagoas e em São José do Rio Preto. Ele tinha um discurso que empolgava e emocionava a todos, além de ser muito convicto naquilo que defendia. Covas acreditava que o político devia estar sempre com as portas abertas dialogando com a população e sabendo que nem sempre seriam apenas elogios”, conta Jair. Em Mato Grosso do Sul, o prefeito se orgulha em dizer que Reinaldo Azambuja foi o divisor de águas na história da Social Democracia. “Estava na hora do

PSDB lançar um representante da sigla e não apenas apoiar um candidato como estava acontecendo ultimamente no nosso Estado. Reinaldo bateu no peito e disse que agora era a nossa vez e com a vitória, tivemos a nossa independência. Estou no meu quarto mandato e já passei por vários governadores e ele foi o que mais ajudou os municípios de todo o Estado, porque o olhar é igual, sem diferenciar partido, e é por isso que eu tenho a satisfação de ter pertencido e ainda pertencer ao PSDB”, afirmou Boni Cogo.

- *Jair Boni Cogo*

A portrait of Felipe Orro, a man with dark hair, wearing a checkered button-down shirt and a watch. He is looking upwards and to the right with a slight smile. The background is a blurred interior space with warm lighting. The image has a blue and yellow color cast.

FELIPE ORRO

“O entusiasmo da juventude combina com a política.”

Filho do ex-deputado estadual Roberto Orro, um dos fundadores do PSDB em Mato Grosso do Sul, Felipe Orro acompanhou desde cedo a política sul-mato-grossense. Embora não pensasse em se envolver com as disputadas eleitorais, encontrou na militância da juventude tucana a grande inspiração para se tornar homem público. Formado em direito, Felipe Orro foi o primeiro presidente da JPSDB de Mato Grosso do Sul, criada no final de 1995.

Felipe lembra que foi nos corredores da Assembleia Legislativa que a primeira chapa da executiva da Juventude do PSDB foi criada. “Reunimos um grupo de jovens, que os mais antigos se referiam de ‘a meninada’, e formamos uma chapa de consenso, na qual eu era o presidente. Eu, Dorival Betini, Wilton Acosta, Landmark Rios, Nilo Cândido, e outros jovens assumimos, na época, a responsabilidade de engajar novas lideranças para o ninho” afirmou.

Porém, para alcançar tal objetivo, era preciso que a juventude tucana ganhasse corpo. Percorreram o Estado todo atrás de jovens que tinham o desejo de transformar a forma de fazer política, pulsando forte em seus corações. “Após meses de organização e muita mobilização pelo interior, em 1996 foi realizada a primeira convenção da juventude. Vieram muitas comitivas de ônibus lotados para participar do evento. Foi nessa convenção que fui declarado oficialmente o presidente da JPSDB de Mato Grosso do Sul, aos 25 anos”, relembra.

A convenção da juventude de 1996 foi um momento histórico, segundo Felipe. Ele lembra que os jovens mostraram que, logo após contínuos acontecimentos políticos no Brasil onde tiveram à frente como protagonistas, como o impeachment do Collor, eles queriam também se tornar personagens de destaque no espaço partidário.

“Na época, as questões que tangenciavam a juventude não eram importantes apenas para o partido, mas também para o governo de Fernando Henrique Cardoso. FHC criou em seu governo políticas públicas voltadas aos jovens e adolescentes. Isso foi muito importante para a reafirmação da nossa luta”, disse.

Hoje, depois de dois mandatos de vereador, dois de prefeito e atualmente como deputado estadual, Felipe Orro enxerga a juventude de seu tempo como um agente propagador de boas ideias, tão necessárias para as decisões políticas e para oxigenar o partido.

Segundo Orro, a juventude combina com a política e é muito importante que os jovens estejam ativos na militância, pois eles sempre possuem uma percepção atual sobre a sociedade. “Juventude é alegria e mesmo quando nos falta vivência, o entusiasmo compensa essa inexperiência. O jovem quer mudar o mundo, quer fazer as coisas acontecerem e esse estado de espírito acaba contagiando a todos que integram o partido. É uma chama que precisa continuar sempre acesa”, concluiu.

- Felipe Orro
Primeiro Presidente da JPSDB

A portrait of Marisa Serrano, a woman with dark hair, wearing a light-colored top with a bow at the neck. She is smiling and looking slightly to the right. The image has a blue tint.

MARISA SERRANO

Marisa Serrano era deputada federal por outro partido quando, em 1997, recebeu um convite de Fernando Henrique Cardoso e José Serra para se filiar ao PSDB. “Os ideais e as ideias da Social Democracia já me atraíam. O partido era extremamente ativo no congresso. Aqui no Estado os núcleos das mulheres, da juventude e do negro, já existiam e estavam em ascensão. Quando recebi o convite do presidente do país, Fernando Henrique, e de José Serra, me senti honrada e aceitei”. No ano seguinte, Marisa Serrano disputou e venceu mais uma eleição para deputada federal, dessa vez representando o PSDB de Mato Grosso do Sul.

Quando assumiu a presidência estadual do PSDB sul-mato-grossense, em 2000, tendo sido a primeira mulher a ocupar o cargo, Marisa, tinha o objetivo de fazer o partido crescer não apenas em quantidade, mas também em qualidade. “Lembro que toda quinta-feira realizávamos palestras, debates abertos sobre assuntos de interesse público no diretório do PSDB. Falávamos sobre as rodovias, saúde, educação, e até prefeitos do interior vinham contar suas realidades e os desafios de seus municípios. Fizemos esses encontros durante um bom tempo. É assim que se começa a despertar o interesse das pessoas pela formação política”, disse.



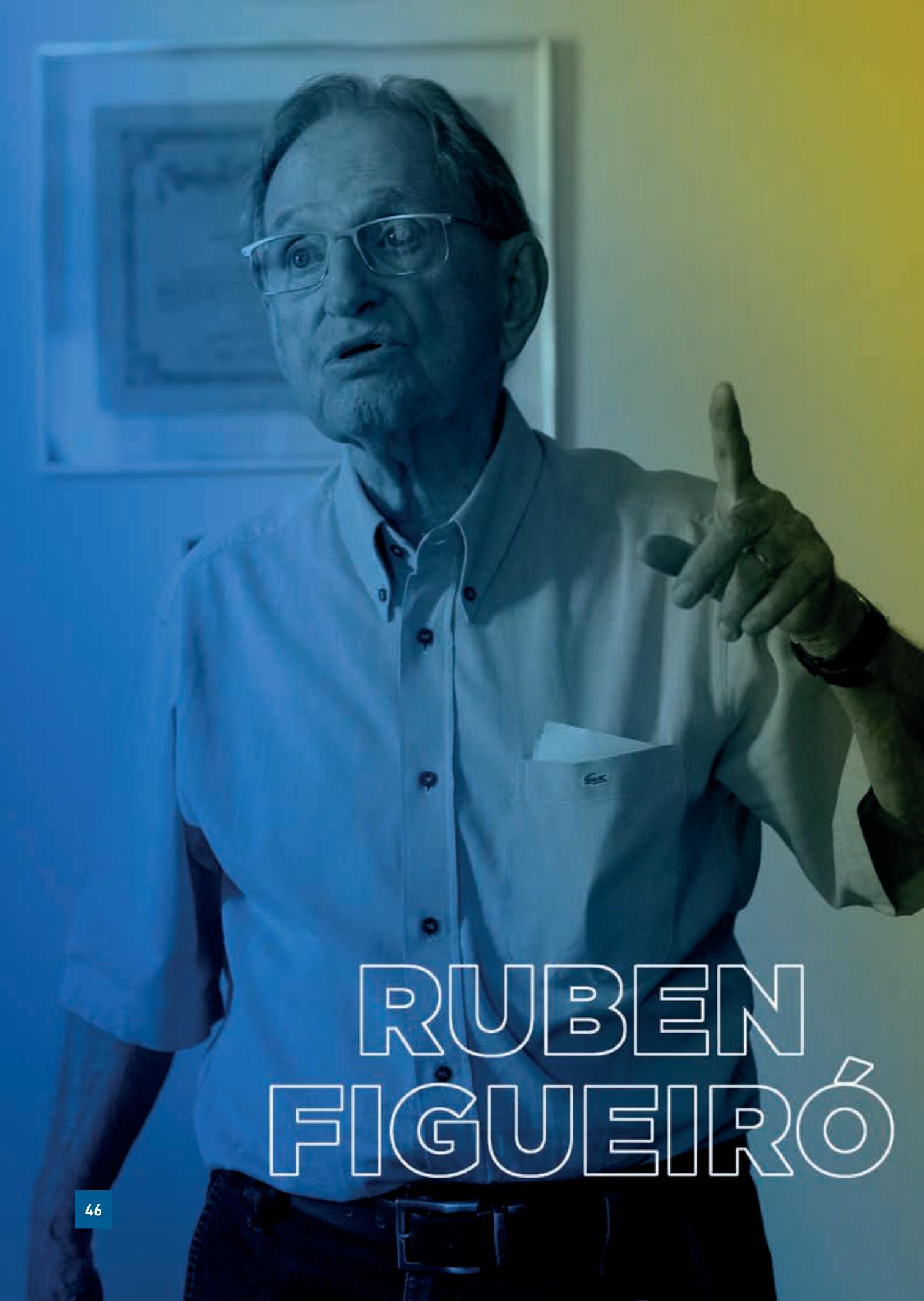
“As ideias e o ideal da social democracia me atraíram.”

Além do encontro semanal, o PSDB oferecia cursos de formação política realizados através do Instituto Teotônio Vilela, o ITV, “Os cursos eram variados e ensinavam desde como se candidatar aos cargos políticos, com suas atribuições, até análises da conjuntura política nacional da época. O intuito era fortalecer a base do PSDB e levar a Social Democracia para todo o Estado”, recorda Marisa.

Marisa, que também foi a primeira senadora tucana de Mato Grosso do Sul e a primeira mulher vice-presidente nacional do PSDB e do PSDB-Mulher, relata que o envolvimento político começou quando ainda era estudante, e que na época nunca

havia pensado em política partidária. “Quando ingressei não foi fácil, mas desistir dos meus objetivos nunca fez parte da minha vida. Por isso, se uma mulher me perguntar o que ela precisa para se candidatar eu digo que se candidate. A persistência tem que acompanhar a mulher, lutando pela ética e impondo respeito para que seja respeitada”, conclui.

- Marisa Serrano



RUBEN FIGUEIRÓ

“Continuo com os mesmos ideais que guardo desde 1945.”

Aos 87 anos, o presidente de Honra do PSDB de Mato Grosso do Sul, ex-senador Ruben Figueiró, guarda em uma casa em Campo Grande toda a sua história política. Depois de mostrar seu acervo contando momentos marcantes de sua vida, ele lembra quando se interessou pela política pela primeira vez. “A minha história começa há 75 anos. No mês de agosto de 1945, visitava em Campo Grande um dos candidatos à presidência da República, o Brigadeiro Eduardo Gomes. Meu tio, que era político, me convidou para assistir o comício e eu fiquei empolgado com os oradores da época, como Osvaldo Aranha e Odilon Braga. A partir daquele instante eu comecei a me interessar por política”, relembra.

Apelidado por um jornalista de Formiguinha, símbolo do trabalho, devido a sua atividade parlamentar, Ruben Figueiró, exerceu três mandatos como deputado estadual, três como deputado federal, foi Conselheiro do Tribunal de Contas de Mato Grosso do Sul por 12 anos e senador durante dois anos.

Ruben Figueiró conta como a sua história se cruza com a do PSDB. “Em 1988, formou-se um movimento de cisão dentro do PMDB. Havia um grupo de parlamentares que não concordava com a orientação do presidente Ulisses

Guimarães. E eu participei observando Fernando Henrique Cardoso, José Richa, Mário Covas e André Franco Montoro. Eles começaram criar um partido novo que foi ganhando força. Em 25 de junho de 1988, eles fundaram o Partido da Social Democracia Brasileira”, conta.

Os fundamentos do PSDB encantaram Figueiró que passou a simpatizar com o partido. “Depois que deixei o Tribunal de Contas, em 2001, falei para a Marisa Serrano que eu estava analisando os partidos, não para ser candidato, mas para militar em uma sigla com pensamentos próximos daquilo que eu acreditava. Ela então, me convidou para ingressar no PSDB. Depois, meu grande amigo Lúdio Coelho também insistiu, e eu então me filiei”, disse Ruben, ressaltando que sua opção pelo PSDB foi principalmente porque o partido tinha os princípios para consolidar o processo democrático do país.

Na convenção de 2004, Ruben Figueiró se tornou vice-presidente do partido. Em 2006, por uma série de fatores, assume a vaga de senador pelo PSDB sul-mato-grossense por dois anos. “Continuo com os mesmos ideais que guardo desde 1945. Lembro sempre de uma expressão que diz ‘não se envelhece com o passar dos anos, mas sim pelo abandono dos ideais”, concluiu.

- Ruben Figueiró

A portrait of Sérgio Mohr, a man with grey hair, glasses, and a goatee, smiling. The image is overlaid with a blue tint. The name 'SÉRGIO MOHR' is written in large, white, outlined letters across the bottom of the image.

SÉRGIO MOHR

Sérgio Mohr era dono de farmácia na hospitaleira cidade de Antônio João quando Ruben Figueiró percebeu no empresário um talento para a política. Ruben então disse: você tem que se candidatar a vereador. Era 1988. O PSDB havia sido fundado há poucos meses no país. “Naquele ano o partido não havia sido constituído de fato, então tive que ir para outra sigla para concorrer às eleições. Mesmo assim, assinei simbolicamente uma ficha de filiação ao PSDB da minha cidade. A minha ficha era de número 36”, conta com o sorriso aberto e cheio de orgulho.

Depois de três mandatos de vereador em Antônio João, Sergio Mohr homologou

oficialmente seu ingresso ao PSDB em 2001. Já morando em Campo Grande, Waldir Neves, presidente estadual do PSDB na época, pediu para que ele iniciasse, ao lado de Nelson Brandão, uma campanha pelo fortalecimento do partido no interior do Estado. “Naquele tempo, havia muitas comissões provisórias. Então andamos por todo o Mato Grosso do Sul falando do partido. E quando você tem uma sigla com a credibilidade do PSDB não fica difícil trazer gente boa para o nosso lado. Montamos as executivas com presidentes e demais membros e filiamos milhares de pessoas que acreditaram

“Tenho orgulho em dizer que possuo duas famílias: a minha e a do PSDB.”

que o PSDB era um partido de futuro. Com muito empenho e dedicação à causa tucana, conseguimos fortalecer a nossa agremiação no interior e hoje estamos presentes nos 79 municípios de Mato Grosso do Sul”, afirmou Sergio.

Sergio Mohr está atuando até hoje no PSDB como Secretário da Executiva Estadual. Ao fazer um balanço dos quase 20 anos de trabalho no partido, “Seu” Sérgio, como é chamado por todos, não esconde a emoção e deixa escapar um sorriso aberto. “Passei por quatro presidentes e sou muito grato por servir ao PSDB. Me sinto honrado por estar aqui

e fazer este trabalho. Conheço todos os nossos vereadores, prefeitos, vice-prefeitos e deputados. Falo com todo orgulho que tenho duas famílias e duas casas: a minha pessoal e o PSDB. Acompanhei de perto o crescimento do partido nesses anos. E nós só crescemos. Nos tornamos fortes. Hoje temos três deputados federais, temos o nosso governador que foi eleito e reeleito. Isso me enche de orgulho. Confesso que quando tiro férias, fico doente, porque eu amo isso daqui, amo o que eu faço e quero continuar o meu trabalho até quando eu tiver condições de fazer”.

- Sérgio Mohr



JANI GUEDES

“Nunca fui vista como uma simples mulher negra que trabalhava no PSDB. Sempre fui vista com respeito e isso fez toda a diferença na minha vida.”

Há 25 anos trabalhando no Diretório Estadual do PSDB de Mato Grosso do Sul, e seis presidentes estaduais em seu currículo, Jani Guedes, já é um símbolo do partido em Mato Grosso do Sul. Sempre com um sorriso no rosto e muito solícita, nos mostra orgulhosa fotos e três dos cinco troféus em que foi homenageada pelo PSDB. “Tudo que faço é de coração. Eu faço tudo com alma e dedicação porque eu gosto de ver o meu partido movimentado, crescendo, forte”, diz Jani.

Sua história com o PSDB começa no fim de 1993, quando o então presidente estadual, Lúdio Coelho, convida Marisa Serrano para se filiar ao partido com o objetivo de fortalecer o recém-criado PSDB-Mulher. Além de participar do núcleo, andando pelos bairros, indo à casa das mulheres e falando da importância da representatividade feminina na política, Jani também ficou responsável pela JPSDB. “Naquela época tínhamos uma juventude muito ativa, forte e os meninos eram terríveis, mas no bom sentido. Eles eram participativos e eu, como educadora, ajudava nas reuniões semanais, além de auxiliar na capacitação política deles. Eu adorava e foi um dos momentos mais felizes e marcantes na minha vida” lembra emocionada.

Revisitando sua trajetória, Jani fala com saudosismo de todos os presidentes para quem já trabalhou. “Seu Lúdio tinha como marca a valorização da mulher. Ele dizia que nós sabíamos como gerenciar uma casa

então saberíamos gerenciar uma cidade. A professora Marisa valorizava a educação e fazia de tudo para realizar a formação política dos filiados. Ela dizia que o que fazia uma pessoa se tornar um bom político era o conhecimento. Já Valdir Neves e Reinaldo Azambuja focaram a direção do partido no fortalecimento dos municípios. Márcio Monteiro era uma pessoa emblemática, que fez questão de catalogar o que pertencia ao partido, deixando tudo organizado. O Beto chegou veio com um gás que me fez lembrar do início do partido. Ele falou que queria o diretório cheio, movimentado e isso me deixou muito feliz porque acredito que o partido é o povo, e ver este espaço vazio, só com os funcionários me deixava muito triste”, conta Jani.

Ao contar momentos vividos nesses anos trabalhando no PSDB, Jani fala que o que sente mais orgulho é da forma que sempre foi tratada. “Eu tenho muita gratidão pelo nosso partido e por tudo que vivenciei nesses 25 anos. Me emociono em dizer que nunca fui vista como uma simples mulher negra que trabalhava aqui. Sempre fui vista com respeito, como uma assessora, e isso, pra mim, fez toda a diferença na minha vida. Minha vontade é de ficar aqui para sempre cuidando de todos e fazendo o que eu puder para ajudar as pessoas e o PSDB”.

- Jani Guedes

“Nossas conquistas são resultado de um partido vivo e presente.”

Articulador político e tucano orgulhoso, o atual tesoureiro do PSDB, assume que, se for preciso, enfrenta qualquer briga para defender o partido. Sérgio de Paula está há mais de 20 anos no ninho tucano e sua militância começou em Dourados, seguiu para Maracaju, até desembarcar em Campo Grande. Mas Sérgio se considera um cidadão do Mato Grosso do Sul. Ele diz que já passou por todos os municípios e distritos do Estado por mais de uma vez, fazendo política, levando a mensagem do PSDB e fortalecendo a sigla com filiações de prefeitos, vereadores e lideranças.

“Quando o Reinaldo Azambuja foi presidente do PSDB, em 2007, nós tínhamos seis prefeitos, 40 vereadores e o partido era o quarto ou quinto colocado no Estado. Mas nós achávamos que tínhamos potencial para crescer. Nas eleições de

2016, elegemos 36 prefeitos, mais de dez vice-prefeitos e cerca de 160 vereadores. Nunca nenhum partido alcançou isso na história do Estado. Hoje, estamos estruturados em todos os municípios e reelegemos nosso governador. Só dar uma olhada no Brasil para ver quantos candidatos tucanos a governador foram reeleitos. O Reinaldo sobreviveu aqui no nosso Estado. O que é isso? É o partido vivo e presente. E eu posso dizer que fiz parte dessa conquista”, disse orgulhoso.

Secretário Especial de Articulação Política no governo, Sergio conta que sua amizade com o governador iniciou quando Reinaldo se candidatou pela primeira vez para a Prefeitura de Maracaju. Sérgio lembra que na época as pesquisas mostravam Azambuja com 2% de intenção de intenção de votos, mas por



SÉRGIO DE PAULA

conta da sua determinação e dedicação, ele se elegeu prefeito.

“Depois de dois anos eleito, Reinaldo me procurou porque precisava de uma pessoa para cuidar da parte política. Então me fez uma proposta de trabalho que eu achei interessante. Ele falou que queria se reeleger prefeito, ser deputado estadual, deputado federal e ter a chance de ser ou senador ou governador do Estado. Aquele projeto me chamou atenção. Era um moço mais novo que eu. E eu o olhei e vi que ele tinha futuro”, conta.

Sérgio de Paula revisita a memória e lembra como o PSDB chegou ao interior e alcançou cidades onde não tinha representatividade. “O partido era um grupo de poucas pessoas. Reinaldo sempre dizia que precisávamos buscar os prefeitos e vereadores para o nosso lado.

E assim seguiu nossa caminhada. Nós, na época, não atuávamos nos grandes centros, então começamos a trabalhar Três Lagoas, Ponta Porã, Naviraí, Corumbá, Paranaíba, Campo Grande e o partido começou a criar uma alma viva de verdade e em todos os cantos”, afirmou.

Com uma base sólida, várias lideranças e mais de 32 mil filiados em todo o Estado, Sérgio avalia que o PSDB de Mato Grosso do Sul pode e deve se fortalecer cada vez mais para as próximas eleições. “Assim como nossos partidos aliados estão se fortalecendo, nós também temos que nos fortalecer, buscar novas lideranças. E sempre falo que o PSDB é maior que o governador e todos nós, e é por isso que ele precisa sempre ter oxigênio para se reinventar e fortalecer”, concluiu.

- Sérgio de Paula

A close-up portrait of a man with dark, wavy hair, smiling broadly. He is wearing a dark, vertically striped shirt. The image has a blue and green color gradient overlay.

BETO PEREIRA

“Um partido político só é legítimo se tiver participação popular.”

Atual presidente estadual do PSDB em Mato Grosso do Sul, aos 41 anos, Beto Pereira já tem em seu currículo dois mandatos de prefeito, um de deputado estadual e está exercendo o de deputado federal. Filho do ex-senador Valter Pereira, a política, segundo ele, está no sangue e sempre o fascinou. Ele viu no PSDB um partido alinhado com os ideais que sempre acreditou.

“O PSDB tem uma luta grande pela responsabilidade com a coisa pública, sem deixar de lado as questões sociais. Esse jeito de fazer política está alinhado com meu modo de pensar e agir. É por isso que o PSDB é o partido que escolhi para fazer militância partidária”, disse Beto, lembrando que as principais políticas públicas implantadas no Brasil e voltadas para o social surgiram no governo do PSDB, com Fernando Henrique Cardoso.

Quando assumiu o comando do PSDB de Mato Grosso do Sul, em 2017, Beto Pereira encarou um grande desafio. Reeleger Reinaldo Azambuja para o governo do Estado na eleição de 2018 foi prioridade de sua gestão. “Em 2018 o governo do PSDB iria ser avaliado nas urnas. A população iria aprovar ou não as ações que estavam sendo implantadas por Reinaldo Azambuja. Então, o PSDB percorreu o Estado mostrando os avanços que Mato Grosso do Sul teve com o partido na administração”, afirmou.

Beto Pereira lembra que o PSDB de Mato Grosso Sul realizou, no começo de 2018,

fóruns regionais, chamados de MS que Dá Certo, que mostrou as realizações do governo, captou as demandas da população de todas as regiões e debateu política. “Levamos nossa mensagem a todos os cantos do Estado. Mostramos o que estava dando certo e o que precisava melhorar. Foram eventos que contaram com a participação de militantes, lideranças políticas e de cidadãos e cidadãs interessados em ouvir, opinar e debater as políticas do PSDB”, disse.

O MS que Dá Certo conseguiu fortalecer as bases no interior e aglutinar forças em torno de um grande projeto. O resultado foi a reeleição de Reinaldo Azambuja e a ampliação das bancadas estaduais e federal do PSDB. “Nosso partido mostrou sintonia com a população. Estabelecemos um contato direto com as pessoas que entenderam que o a administração tuana deveria continuar. Eu fico muito satisfeito em participar desse momento tão importante para o ninho tuano”, relembra.

Para Beto Pereira, o PSDB vai continuar seguindo o caminho da responsabilidade e da justiça social. Também levará adiante o propósito de ser um grande palco de debates sobre temas que interessam a sociedade. “Um partido político só é legítimo se tiver participação popular. É importante ouvir as pessoas para entender o que elas querem e o que podemos fazer para melhorar a vida de todos”, concluiu.

- Beto Pereira



REINALDO AZAMBUJA

AS VOZES DAS RUAS E O PSDB DE LÚDIO COELHO.

- Por Reinaldo Azambuja

O PSDB precisa se renovar, sem esquecer a sua história. No ano em que o partido completa 30 anos é preciso ter a serenidade e a simplicidade do saudoso Lúdio Coelho para manter vivas as conquistas de Mato Grosso do Sul e do Brasil e olhar para frente, para os desafios das próximas três décadas. Foi com o legado de homens como o ex-senador Lúdio Coelho que o PSDB conquistou pela primeira vez e assumiu, em 1º de janeiro de 2015, a gestão do Governo do Estado, pondo fim a 16 anos de alternância entre PT e PMDB. Deixamos o papel de coadjuvantes, para nos tornarmos protagonistas da política sul-mato-grossense.

Assumimos o governo no pior momento da história do país, mas soubemos enfrentar os desafios de frente para manter o estado de pé, honrando compromissos, pagando os salários em dia e fazendo os investimentos nas áreas prioritárias para melhorar a vida das pessoas.

Fizemos o que tinha que ser feito: renegociamos a dívida do estado, implementamos a Reforma da Previdência estadual, aprovamos um teto de gastos públicos para os três poderes, reduzimos os custos de contratos e enxugamos o tamanho da máquina pública, diminuindo de 15 para nove secretarias - a menor estrutura administrativa do país. A lógica é simples: não se pode gastar mais do que se arrecada. Após tomarmos essas medidas, conseguimos muito mais do que manter Mato Grosso do Sul entre os sete estados adimplentes: levamos a saúde mais perto das pessoas por meio da regionalização e da Caravana da Saúde; pagamos o melhor salário dos

professores; reduzimos os índices de violência e somos o Estado com maior resolutividade de crimes do Brasil.

O cidadão passou a acompanhar os gastos públicos de perto. De lanterninha, passamos a ser o Estado mais transparente, em todas as avaliações. Foi preciso também deixar de lado as diferenças partidárias. Concluímos mais de duas centenas de obras deixadas inacabadas por outros governantes.

Ouvimos prefeitos e vereadores e fizemos obras e ações nos 79 municípios, universalizando saneamento básico, entregando mais de 100 pontes de concreto e milhares de casas. Fizemos tudo isso seguindo o exemplo de homens como Lúdio Coelho. Em vez de Aquários do Pantanal ou de obras faraônicas, optamos por soluções simples para resolver problemas de um Mato Grosso do Sul real.

O governo soube ouvir e vai continuar escutando as vozes das ruas. As prioridades continuam sendo aquelas apontadas pela própria população: saúde, segurança, educação e infraestrutura. Foi por isso que, mesmo no momento em que a palavra de ordem era “mudança” no país, a população de Mato Grosso do Sul nos reconduziu para mais quatro anos de muito trabalho.

É essa a receita do sucesso do PSDB em Mato Grosso do Sul. Hoje, somos 32 mil filiados em Mato Grosso do Sul, com 38 dos 79 prefeitos e prefeitas, além de 14 vices e 144 vereadores. Ainda há um longo caminho a ser trilhado, mas só uma maneira de não se perder: ouvindo a população. O PSDB de Mato Grosso do Sul entendeu isso e virou um exemplo a ser seguido.

